

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA AVALIAR A INTENÇÃO EMPREENDEDORA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA¹

Bruno Valério Dias dos Reis

Orientadora: Márcia Freire de Oliveira

Resumo

Diante um universo abrangente encontrado no empreendedorismo, entender de forma minuciosa as atividades que norteiam o processo empreendedor se torna fundamental. O presente trabalho tem como objetivo construir e validar um instrumento para avaliação da intenção empreendedora em estudantes do curso de Administração da Universidade Federal de Uberlândia, do campus Santa Mônica, localizado em Uberlândia-MG. A pesquisa é classificada como descritiva e quantitativa. O questionário utilizado foi feito e adaptado com base nos estudos de Almeida (2013), Lovinson (2014), Souza (2015) e Araújo (2016), validado por especialistas e aplicado presencialmente no período de maio a agosto de 2019. 151 alunos do último ano do curso de Administração responderam à pesquisa. Os dados foram categorizados e analisados através dos softwares MS EXCELL e SPSS versão 18. Os resultados indicam que o instrumento de análise é adequadamente ajustado aos dados, com teste de KMO superior a 0,8 e teste de esfericidade de Bartlett inferior a 0,05, indicando que a hipótese de que as variáveis não estão correlacionadas pode ser descartada. A variância total é explicada, ao considerar apenas três variáveis do constructo ligado a carreira e todos os coeficientes de alfa de Cronbach são superiores a 0,8. Os resultados apontam que os estudantes são influenciados em escolher a carreira empreendedora a partir do quanto eles se consideram empreendedores no presente, por influência de seus sonhos e objetivos, pela influência de seus amigos/familiares e principalmente devido as suas motivações pessoais, que podem ser apontadas nesse estudo como maior autonomia, colocar em prática as suas ideias e a ter flexibilidade no trabalho.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Intenção empreendedora; Jovens empreendedores.

1 Introdução

O empreendedorismo tem em seu conceito várias definições girando em torno da criação de empresas, aproveitando as oportunidades advindas do meio em que o sujeito empreendedor está inserido. Segundo Sarkar (2010), o termo empreendedor vem do francês com as palavras “entre” e “prendre”, que se traduzem em estar no mercado entre o fornecedor e o consumidor. Sendo que o sujeito empreendedor tem grande importância não apenas no âmbito econômico, gerando riquezas e movimentando negócios, mas também em um âmbito social, podendo gerar melhoras para todo o cenário de um país. Para os autores Nazir & Ramzan (2012), o empreendedorismo é visto nos dias modernos como um ato de gerar inovação, criar algo novo trazendo consigo seus riscos. Dentro dessa definição é observada a extrema ligação do

¹ Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Trabalho de Curso II do curso de Administração da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

empreendedorismo com o início de novos negócios ou produtos, onde as oportunidades que surgem do meio são utilizadas para explorar e criar novas empresas e se assume também o risco dessas inovações. O sujeito empreendedor muitas vezes tem características únicas atribuídas a si, como exemplo a inovação e motivação em realizar novos projetos, sendo ainda esses indivíduos de certa forma mais atentos a observar oportunidades que surgem no ambiente que estão imersos.

Para Dornelas (2012, p.28): “empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso”. Com toda importância dada ao assunto, é visto que os jovens buscam o empreendedorismo como uma das possibilidades de carreira. Algumas das características jovens são de certa forma um impulso os seus aspectos empreendedores, como exemplo a proatividade e a realização de várias atividades ao mesmo momento, podendo auxiliar na atenção do jovem a novas oportunidades.

A motivação que leva esses jovens a empreender pode ser advinda de vários fatores, como o empreendedorismo por oportunidade, necessidade, motivos familiares, educação empreendedora, entre outras. No caso da educação, é visto um crescimento do empreendedorismo no âmbito das faculdades, o que pode influenciar na intenção do aluno em empreender.

Segundo Bernardi (2012, p. 64):

“Há um mito de que não é possível desenvolver o empreendedorismo; deve-se nascer empreendedor. Isso não é verdadeiro, tomando-se por base uma análise mais criteriosa dos vários empreendimentos existentes, independentemente de sua etapa evolutiva (BERNARDI, 2012, p. 64) ”.

Gomes et al. (2014), colocam que é preciso formar novos meios de ensino e aprendizado para os jovens, seja em nível médio, técnico ou superior, para que os mesmos possam ter uma opção que poucos hoje tem, a de não trabalharem apenas como empregados, porém de utilizar da inovação e assim também os riscos e poder ser seu próprio patrão.

Dentro desse contexto a presente pesquisa busca responder a seguinte questão de pesquisa: quais os fatores influenciam a intenção do estudante do curso de Administração da Universidade Federal de Uberlândia em empreender?

Buscando responder à questão de pesquisa, este trabalho tem como objetivo a construção e validação de instrumento de pesquisa para avaliar a intenção de alunos de administração de empresas em empreender. Com isso, o presente estudo busca ainda avaliar qual a intenção de jovens alunos de administração de empresas em seguir uma carreira empreendedora, reconhecer quais as principais motivações para esses jovens decidirem empreender e também identificar a influência de pessoas próximas (familiares e amigos) na decisão pelo empreendedorismo. Além de, analisar o perfil de estudantes de administração de

empresas que pretendem seguir a carreira empreendedora.

O empreendedorismo pode ser um caminho para o sucesso de jovens, assim como para a melhoria econômica de um país, visto isso, a importância de se avaliar a intenção dos mesmos em ter uma carreira empreendedora é extremamente importante. Com isso, é relevante de se validar o presente instrumento, buscando entender a intenção dos jovens a empreender, as motivações e fatores que estão relacionados a esse tema. A medida com que se consegue mensurar a intenção empreendedora surgem grandes possibilidades de melhorar explorar o tema através de pesquisas, ações e uma melhor educação acerca do empreendedorismo, levando assim um maior sucesso e conseqüente avanço social e econômico em nossa sociedade.

2 Referencial Teórico

Tendo em vista um melhor entendimento do presente trabalho, a parte “referencial teórico” será subdividida em tópicos que explanem mais especificamente o assunto. Sendo, portanto, o primeiro tópico em relação ao tema abrangente Empreendedorismo, sendo seguido pelo segundo tópico referente ao Empreendedorismo Jovem, o terceiro Fatores que levam o jovem a empreender, sendo o último dividido em quatro principais temas, motivação por oportunidade, por necessidade, motivos familiares e influência da educação para o empreendedorismo e ainda por último um tópico de outros estudos encontrados.

2.1 Empreendedorismo

O tema empreendedorismo vem sendo alvo de vários setores tais como, tecnologia, educação, financeiro, varejistas, social e até mesmo público, e também com diversos focos de estudo, como exemplo o empreendedorismo sustentável, as novas formas de empreender, os avanços no setor tecnológico através de empreendimentos, as características encontradas nos empreendedores e tendências futuras para tal atividade. As definições desse tema para a administração englobam fatores que giram em torno da criação de empresas, oportunidades de mercado, criação de produtos ou serviços.

De acordo com Chiavenato (2005), o empreendedor é um sujeito que se compromete com seu negócio, identificando sempre novas oportunidades e conciliando com a captação de recursos exigidos para seus empreendimentos. Para o autor Dolabela (2008, p. 59), o empreendedorismo “... é um neologismo derivado da livre tradução da palavra *entrepreneurship* e utilizado para designar os estudos relativos ao empreendedor...”.

Ainda quanto o termo empreendedorismo, McClelland *apud* Hengemühle (2014, p. 29), dizem que o indivíduo empreendedor “é um sujeito motivado por uma necessidade de realização e por um forte impulso de construir”. Dessa forma é possível assimilar o sujeito empreendedor com algumas características que o definem sendo alguém centrado, o qual tem forte desejo de criar, muitas vezes coisas novas, além de buscar principalmente a auto realização.

Segundo Dornelas (2015), existem diversos significados e definições para o termo empreendedorismo, porém o mesmo pode ser resumido em inovar, fazer algo diferente com aqueles recursos disponíveis no meio em que se está inserido, buscando sempre estar atento para novas oportunidades de inovação, assim como também assumir os riscos desse processo. Sendo assim confirmada a ideia do empreendedorismo como uma forma de se utilizar os recursos disponíveis naquele atual momento para criar, construir e inovar, assumindo os riscos advindos desse processo. Para Dornelas (2008), os empreendedores são pessoas que buscam e encontram novas oportunidades, conseguindo se aproveitar das mesmas para gerar recursos, tendo consciência dos riscos assumidos através desse processo.

Empreender traz consigo uma importância primordial seja em relação à economia ou ao lado social de um país, onde sociedades empreendedoras são extremamente beneficiadas por esse processo. Como é afirmado por Dolabela (2008, p. 61), “o empreendedorismo deve conduzir ao desenvolvimento econômico, gerando e distribuindo riquezas e benefícios à sociedade”. Portanto os governos incentivam de forma ampla as pessoas buscarem pela criação de novas empresas e almejar o crescimento econômico e social. O ato de empreender tem que ser algo de extremo valor para a sociedade, assim como tem que ter um real significado de vida para o sujeito empreendedor, não bastando ser apenas um “negócio” para se gerar renda e sim uma expectativa de auto realização. Para Bernardi (2012), o empreendedorismo não é algo tão básico, não basta apenas possuir um cadastro nacional de pessoas jurídicas (CNPJ) ou simplesmente desenvolver uma nova função ou cargo por motivos compulsórios, é um processo muito mais complexo e abrangente.

Existe um interesse constante e cada vez mais significativo acerca do tema empreendedorismo nos últimos quinze anos, no qual é possível ver a influência desse processo, dentro de cenários políticos, governamentais, instituições de apoio, na mídia e dentro da academia, sendo visto diversos recentes estudos acerca do assunto (COSTA; BARROS; MARTINS, 2012).

Para Hisrich e Peters (2004), o termo empreendedor surgiu no período medieval, sendo o empreendedorismo definido como a dedicação de esforço e tempo para transformação de algo novo com valor e diferenças, onde se tem que assumir os riscos trazidos por esse novo produto e também se levam as recompensas econômicas e sociais trazidas. A partir do auxílio de organizações de apoio aos negócios como o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas) que de fato o tema empreendedorismo começou a se criar no Brasil, por volta de 1990, sendo que antes do período mencionado o tema era pouco popular, não despertava interesse. Fato devido principalmente por não haverem condições políticas e econômicas que ajudassem o empreendedor (DORNELAS, 2005).

O empreendedorismo no decorrer dos anos veio a tornar-se mais recorrente, porém ainda

é visto com certa insegurança no Brasil, principalmente em momentos economicamente instáveis, como mostrado pela *Global Entrepreneurship Monitor - GEM* (2018), no ano de 2018 a taxa total de empreendedores brasileiros (TTE) calculada com base na população adulta (18 a 64 anos) era de 38%, portanto dentro da população brasileira adulta, dois em cada cinco indivíduos eram empreendedores, resultando em um valor total estimado de 52 milhões de brasileiros executando alguma atividade relacionada com o empreendedorismo. Sendo assim, o percentual total de empreendedores em 2018, teve o segundo maior registro em todas as pesquisas já feitas pela GEM Brasil, onde só foi superada pelo ano de 2015, onde o percentual foi de 39%.

Quanto à taxa de empreendedorismo inicial (TEA), composta por aqueles que estão iniciando o processo de empreendedorismo, teve seu valor de 16,4% sendo que em 2017 o valor era de 16,3%, enquanto a taxa de empreendedores estabelecidos (TEE) foi de 20,2%, superando, portanto, a TEA. Esse fato é supostamente derivado de os empreendedores estarem em grande parte concentrados para consolidação de negócios criados em períodos anteriores (GEM, 2018). É visto um movimento de queda das taxas de empreendedores nascentes que já vinha dos anos de 2016 para 2017, fator que supostamente pode estar relacionado ao aumento da esperança de desempregados na busca de uma realocação no mercado trabalho, tendo como fonte os sinais de uma pequena recuperação no cenário econômico.

De acordo com o GEM (2018), o Brasil quando tratado a respeito do empreendedorismo inicial se encontra na 6ª colocação no grupo dos 11 países com classificação de “média renda” (Guatemala, Líbano, Peru, Colômbia, Tailândia, Brasil, Turquia, China, Irã, Bulgária e Rússia). Sendo que sua posição geral para o empreendedorismo inicial é a 10ª, em um total de 49 países pesquisados. Já em relação ao empreendedorismo estabelecido, o país ocupa a 2ª colocação dentro dos países classificados com “média e renda” e na 3ª colocação no geral de 49 países. Acerca do gênero dentro do empreendedorismo, no ano de 2018, o sexo masculino se mostrou mais presente nas atividades empreendedoras comparado ao sexo feminino, sendo que no empreendedorismo inicial os homens representaram um percentual de 18,5% e as mulheres 17,3%. Já em relação ao empreendedorismo estabelecido a diferença dos percentuais é acentuada, sendo para o sexo masculino 23,3% e para o feminino 17,2%. Dadas essas informações, é visto que o gênero feminino empreende tanto quanto o masculino, mas ainda hoje enfrentam maiores dificuldades para conseguirem o sucesso de seus empreendimentos, tais como principalmente o preconceito de gênero (GEM, 2018).

2.2 Empreendedorismo Jovem

Dentro do contexto abrangente do empreendedorismo, existe uma grande importância em se estudar a relação desse tema com o crescente interesse dos jovens acerca do mesmo, visto

que o Brasil pode ser considerado um país jovem, onde a população jovem tem um total de aproximadamente 13,4% (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censo 2010).

Em análise aos empreendedores iniciais de acordo com suas faixas etárias, foi visto que 21,2% dos brasileiros com idade entre 18 a 24 anos eram empreendedores iniciais no ano de 2018, enquanto aqueles que possuem idade entre 35 e 44 anos representavam 19,5% dos empreendedores iniciais, mostrando um nível bem próximo comparando essas duas faixas etárias. Esse percentual tem uma queda a partir da idade de 45 anos, sendo que entre 55 a 64 anos, uma taxa de 9,7% era de empreendedores (GEM, 2018). Porém é importante ressaltar que essa porcentagem significa um total de dois milhões de pessoas, valor bastante significativo de indivíduos com mais de 55 anos que optam pelo empreendedorismo.

Já em análise aos empreendedores estabelecidos, o maior percentual de indivíduos está na faixa etária de 45 a 54 anos, enquanto entre 18 e 24 anos, o valor foi de 5,7%, o qual representa um total de 1,5 milhões de indivíduos, número bastante significativo para jovens que iniciam e conseguem manter seus empreendimentos por ao menos 3,5 anos. (GEM, 2018). O maior número de empreendedores iniciais em uma faixa etária jovem (18 a 24 anos) mostra o interesse que surge nesses indivíduos para seguirem carreiras empreendedoras desde novos, sendo esses de certa forma mais atentos às oportunidades emergentes ao meio que estão inseridos, principalmente por características dessa faixa etária. Quanto ao maior número de empreendedores estabelecidos na faixa etária de 45 a 54 anos, o fato é de certa forma natural, visto que os mesmos possuem um maior tempo e experiência para consolidar seus empreendimentos.

Comprovando o fato de o Brasil ser um país jovem, Pochmann (2009), demonstra que no país existem 37 milhões de pessoas na faixa etária de 16 a 24 anos, sendo que a metade desses não estuda, onde os jovens com família carente só estudam quando também trabalham. Sendo, portanto, que o empreendedorismo possa ser uma ferramenta de entrada ao mercado para os jovens. A participação do jovem empreendedor se torna uma maneira de entrada ao mercado de trabalho, sendo muitas vezes para alguns a primeira experiência profissional, auxiliando ainda no crescimento econômico e social do país (LIMA-FILHO; SPROESSER; MARTINS, 2009). Para Bulgacov *et. al.* (2011), é necessária uma análise mais detalhada sobre os jovens que vem aderindo ao mercado profissional, podendo melhor entender seus devidos perfis e relações empreendedoras.

É visto a importância que se tem o jovem empreendedor no Brasil, porém ainda é um processo difícil, assim como citado por Soares e Machado (2005), se trata de um desafio a inserção dos jovens ao mercado de trabalho, onde o empreendedorismo pode agir como uma nova forma de alocação desse empenho jovem. Conciliando as dificuldades do atual mercado, o empreendedorismo surge como opção para essa faixa etária jovem. Para Borges, Filion e

Simard (2008), dentro do empreendedorismo na juventude é salientado ainda o empreendedorismo em grupo, sendo esse efetuado por dois ou mais jovens buscando criar a partir de oportunidades novos negócios em conjunto.

2.3 Fatores que influenciam a intenção do jovem em empreender

Segundo o relatório da GEM (2018), a vontade de ter um negócio próprio é compartilhado por mais pessoas do que o desejo de construir uma carreira em uma empresa, sendo que a vontade de empreender é desejo de 33,0% da população, enquanto a carreira em empresas tem 19,0%. O desejo em empreender é ainda maior que outros sonhos compartilhados pela população, como o de casar e construir uma nova família, o qual é desejo de 15% da população e também o sonho de carreira no serviço público que tem seu percentual em 9%. O sonho de ter um negócio próprio em 2018 só ficou atrás de comprar uma casa própria (49%), viajar pelo Brasil (45%) e comprar um automóvel (34%). Visto esses números é possível notar que os sonhos buscados pela população brasileira são de certa forma mais individuais, como o sonho de ter o seu próprio negócio, um carro ou casa própria (GEM, 2018).

Para Dornelas (2001), o fato do indivíduo se tornar um empreendedor pode ser derivado de motivos ocasionais e ainda fatores externos, com relação ao ambiente que está inserido ou ainda características próprias do sujeito, podendo ser uma consequência também de todos esses fatores.

Continuando por essa linha de pensamento acerca dos motivos de se empreender, segundo Teixeira *et. al.* (2011), certas características pessoais dos indivíduos empreendedores interferem diretamente em suas tomadas de decisões. Essas características tornam-se importantes para entender os motivos que levam os sujeitos a criarem seu próprio negócio. Segundo o GEM (2018), o estímulo dos empreendedores iniciais pode ser derivado pela necessidade ou oportunidade. Onde o sujeito empreendedor por necessidade opta por esse caminho devido ao fato de não terem melhores opções de renda e emprego, sendo que decide criar um novo negócio que o gere lucro visando quase sempre seu sustento e de seus familiares. Já quanto aos empreendedores por oportunidade, vemos uma situação diferente, onde o sujeito empreendedor é mais apto a identificar chances e oportunidades de negócios, sendo que empreende mesmo que exista concorrência de emprego.

Em 2018, assim como havia também ocorrido no ano de 2017, houve um pequeno aumento na taxa percentual de empreendedores por oportunidade e necessidade, no ano de 2017 para cada pessoa empreendedora inicial por necessidade haviam 1,5 empreendedores por oportunidade, sendo que com um pequeno aumento, no ano de 2018 a relação entre ambos chega a 1,6 empreendedores

. Dessa forma, para a taxa de empreendedores iniciais, o percentual de jovens que

iniciam por oportunidade é de 61,8% e por necessidade, 37,5%. Os dados demonstram um aumento após um período de queda importante entre 2014 e 2015, sendo até 5 pontos percentuais superior ao ano de 2015, considerado um ano de agravamento da crise econômica que passa o Brasil. Com isso, a elevação do empreendedorismo por oportunidade no ano de 2018, pode ser relacionado ao já mencionado aumento da esperança com base em uma singela melhoria no cenário econômico do país (GEM, 2018). Saliado pelos estudiosos Aldrich e Cliff (2003), o reconhecimento de oportunidades é um dos princípios primordiais do empreendedorismo.

Assim, segundo Shane e Venkataraman (2000), para a existência do empreendedorismo devem existir nos indivíduos diferentes características, valores ou crenças, sendo que os diferentes sujeitos conseguiram ou não aproveitar da opção de se criar produtos ou valores, segundo os autores alguns sujeitos se sobressaem em relação a aproveitar oportunidades, fato devido principalmente a competitividade dentro do mundo profissional. As oportunidades podem surgir em vários campos e o empreendedor deve ter como um de seus princípios saber identificar essas oportunidades.

No Brasil, o cenário financeiro econômico se demonstra de certa forma instável, contendo adversidades e obstáculos. Dentro dessa visão, a grande parte da busca em empreender surge através do fator necessidade, existindo um modo brasileiro de se sobressair as adversidades do mercado, sendo apto a sobreviver em situações instáveis, adversas, onde existe ainda um grau instável de desemprego. Muitas vezes o empreendedorismo por necessidade é acarretado desses fatores instáveis, principalmente advindo do desemprego. Teixeira (2002), aponta fatores que demonstram o aumento do desemprego no país, como exemplo a permanência de idosos em conjunto com o aumento da população jovem e ainda o aumento do número de mulheres no ambiente de trabalho, aumentando a quantidade de pessoas no meio, gerando, portanto, a falta de vagas.

Para Degen (2009), os fatores os quais levam o sujeito a empreender são um conjunto de características e motivos pessoais, em conjunto com os seguintes aspectos: Desejo de ganhar dinheiro, desejo de sair das rotinas cansativas de empregado, desejo também de ter seu futuro sobre controle sem que haja necessidade em prestar contas sobre suas decisões. Ainda pelos aspectos de possuir a vontade de provação dos outros e pessoal que é capaz de empreender e ter sucesso com isso, além de querer algo que o traga reconhecimento pessoal e da sociedade.

Em se tratando das motivações que levam o jovem a empreender, o contexto social e o ambiente familiar são vistos como importantes fatores influenciadores. Visto isso, para Lima-Filho, Sproesser e Martins (2009), em diversos casos, o indivíduo compartilhado mesmos interesses familiares, sendo que por estar em seu convívio diário acaba por absorver esses interesses, sendo diretamente relacionado na influência para o jovem a relação das

características e ações de seus pais, os autores ainda ressaltam a importância do apoio advindo das famílias para a formação do jovem empreendedor e suas consequentes ações.

Para Julien (2010), não apenas a família, porém todo o contexto social em que o jovem empreendedor está inserido influencia diretamente em sua escolha empreendedora, por exemplo, o seu convívio com amigos. É visto, portanto, a motivação familiar e social dentro da escolha da carreira empreendedora pelos jovens. Ainda para Teixeira *et. al.* (2011), a família é o primeiro e mais especial grupo social que os indivíduos fazem parte, sendo esse um fator extremamente influenciador, ainda mais em situações onde os próprios pais possuem um empreendimento. Ainda em relação à influência exercida pela família, mais especificamente quanto a renda familiar, segundo o GEM (2018), o montante de renda das famílias não parece ser um fator significativo para a o ato de empreender. O percentual mais alto encontrado para o empreendedorismo inicial foi para famílias com mais de seis salários mínimos, tendo o valor total de 19,3%, porém fica muito próximo ao menor valor encontrado que é de famílias com até um salário mínimo, na qual representaram 17,6%. Contudo quando relacionado a renda familiar com o empreendedorismo já estabelecido, as taxas percentuais têm uma diferença bem mais acentuada, sendo que para rendas acima de seis salários mínimos, o percentual total foi de 34,4% em comparação com 14,6% para as famílias com até um salário mínimo (GEM, 2018).

Dada tamanha importância ao tema empreendedorismo, além das diversas motivações que levam o jovem a buscar esse caminho, existe ainda uma importância devida à educação empreendedora, que também é um fator que pode ser um motivador para o jovem empreender. Para Bulgacov *et. al.* (2011), políticas educacionais que tenham foco no empreendedorismo são muito importantes, sabendo conciliar essas políticas elaboradas para educação empreendedora com a prática e execução do ato de empreender, contribuindo assim para o fortalecimento do empreendedorismo.

Segundo Schaefer e Minello (2016), no Brasil, quando se fala do sistema universitário, é visto que a formação dos estudantes está quase que integralmente voltada para um ingresso no mercado profissional em empregos formais, como funcionários, havendo pouco estímulo a formação de uma carreira empreendedora. Segundo Andrade e Torkomian (2001, p.3) quando se fala no processo de educação empreendedora, busca-se o desenvolvimento individual para a “identificação e aproveitamento de oportunidades e sua posterior transformação em realidade, contribuindo assim para a geração de valores financeiros, sociais e culturais para a sociedade na qual o ser humano está inserido”. Já de acordo com Fillion (2003), o empreendedorismo é aprendido principalmente pela transmissão de valores e trocas de características com aqueles que o praticam.

De acordo com Henrique e Cunha (2006, p. 2), o empreendedorismo dentro de cursos administrativos poderia contribuir para o mercado, formando:

[..] pessoas arquitetadas de conhecimentos para estar aptos a abrir um negócio, um empreendimento, assim como buscar inovações dentro das empresas em que trabalham, atuando como intraempreendedores, e contribuindo para a contínua inserção e sobrevivência das organizações dentro de ambientes cada dia mais complexo (HENRIQUE; CUNHA, 2006, p.2).

O indivíduo empreendedor pode aprender a respeito do empreendedorismo de diversas maneiras, como exemplo dentro do âmbito geral de uma faculdade. Os jovens por sua vez, se demonstram cada vez mais aptos para a realização de tarefas mútuas, tendo as novas gerações como uma característica marcante a facilidade em fazer várias coisas ao mesmo tempo, o que pode trazer diversas vantagens para aqueles que optam em empreender, contribuindo para que os mesmos estejam sempre ligados ao mercado e aproveitem as oportunidades que surgem (HENRIQUE; CUNHA, 2016).

Segundo o GEM (2018), o grau de escolaridade dos indivíduos é um importante fator a ser analisado para o entendimento do empreendedorismo no Brasil. As diferenças encontradas quanto ao nível de escolaridade de empreendedorismo inicial são baixas, portanto, no ano de 2018, supõe-se que o grau de escolaridade não tenha pesado na decisão de uma pessoa iniciar em uma atividade empreendedora. Ilustrando isso, temos que o número de brasileiros com nível superior completo que começaram um empreendimento é de 15,9% enquanto aqueles que possuem o ensino fundamental incompleto possuem 15,4%.

Ainda relacionado ao empreendedorismo inicial, o maior percentual encontrado foi de pessoas que possuem o ensino fundamental completo, com um valor de 19,2%. Ao falar do empreendedorismo estabelecido, os maiores percentuais encontrados foram para os indivíduos com ensino fundamental incompleto, com um valor de 26,7% e fundamental completo com 25,1%. Esses números somados chegam a aproximadamente 15 milhões de empreendedores, já se tratando das pessoas que concluíram o ensino superior, vemos em 2018 um percentual de 16% dos brasileiros que são empreendedores estabelecidos, ou seja, aproximadamente 2,4 milhões de pessoas tiveram de certa forma influência de uma faculdade em sua trajetória empreendedora (GEM, 2018).

A intenção do jovem em empreender se demonstra como um fator extremamente importante para o entendimento do aumento ou não dessa atividade no Brasil, onde as variáveis que originam a decisão em empreender são as mais diversas, tendo tamanha importância para o entendimento e estudo dos fatores que possam ser fontes de contribuição e motivação na intenção do jovem em empreender.

Buscando ilustrar estudos mais recentes sobre a intenção do jovem em empreender destaca-se os estudos de Almeida (2013), Lovinson (2014), Souza (2015), Araújo (2016).

Em sua pesquisa Almeida (2013), elaborou um estudo com objetivo principal de verificar as relações entre valores, atitude em relação ao empreendedorismo e a intenção empreendedora,

sendo realizado em 12 universidades de graduação em administração de cinco regiões brasileiras e Cabo Verde. Para a pesquisa, houve a aplicação de um instrumento de coleta de dados composto por questionário sócio demográfico, escala de valores humanos e questionário dos perfis e valores. O número total da amostra foi de 1.561 indivíduos, divididos em instituições públicas e privadas, nos 4 anos de formação superior de administração.

Os dados obtidos foram categorizados e analisados nos Softwares SPSS 21 e AMOS 21 para a produção de estatísticas descritivas, análises de confiabilidade. Análises de correlação, análises de variância, gráficos e ainda análise fatorial confirmatória e modelagem de equações estruturais foram elaborados. A partir dos dados analisados, foi visto que os valores de estimulação, poder e hedonismo foram os quais tiveram as maiores influências na intenção do jovem em empreender. Encontra-se ainda na pesquisa uma diferença estatisticamente significativa na intenção empreendedora em relação aos gêneros, as mulheres possuem uma menor intenção empreendedora, assim como atitude pessoal mais negativa em relação ao empreendedorismo e ainda uma menor percepção de capacidade para atuar no empreendedorismo.

Outro fato interessante analisado foi a presença de parentes ou amigos empreendedores para a relação do indivíduo em empreender, aqueles que possuem alguém na família ou um amigo próximo empreendedor, tende a ter uma influência para atitudes voltadas ao empreendedorismo, o efeito ainda é aumentado quando são vistas mais de uma pessoa conhecida (família ou amigo) que já seja empreendedor.

O estudo realizado por Lovinson (2014), teve como objetivo, mensurar o quanto de capital social possuem os estudantes de administração e a relação que o mesmo traz na intenção empreendedora. A pesquisa é um estudo descritivo e exploratório com uma abordagem quantitativa. Para a coleta dos dados foi realizado um *survey* com alunos nos cursos de gestão de empresas, mais especificamente com acadêmicos dos cursos de bacharelado e técnico em Administração de Empresas tanto presencial quanto a distância.

A aplicação da pesquisa ocorreu no segundo semestre de 2013 no campus central da Universidade de Caxias do Sul, sendo formada por todos os alunos matriculados no primeiro semestre do ano de 2013 nos cursos de gestão de empresas, dessa forma a amostra total de indivíduos foi 4.782. Para definição da quantidade de instrumentos de pesquisa aplicados, foram utilizadas informações disponibilizadas pelas coordenações de cada curso, esse número de questionários foi elaborado com base na população de alunos matriculados nos cursos no período letivo do segundo semestre de 2013, levando em consideração ainda um erro amostral de 5% e um nível de confiança de 95%.

A partir disso, foram vistos o quanto e quais fatores do capital social influenciam a intenção do jovem (alunos) em empreender, sendo encontrados fatores como o suporte

relacional, educacional e estrutura. Dentre esses três fatores o que mais influenciou a intenção empreendedora dos estudantes foi o suporte educacional, mostrando o quanto as instituições educacionais podem colaborar e motivar a formação empreendedora de seus alunos.

Já a pesquisa de Souza (2015), teve como objetivo validar o constructo proposto na *Entrepreneurial Intention Questionnaire (EIQ)*, com intenção de identificar a intenção empreendedora de discentes da graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e da Universidade Federal de Grande Dourados (UFGD), no estado do Mato Grosso do Sul, Brasil, sendo avaliados os cursos de Administração e Engenharia da Produção. A pesquisa constou uma amostra significativa de cerca de 500 participantes, onde dentro desses, 48,71% foram do sexo masculino e 51,29% do sexo feminino, sendo a faixa etária predominante entre os 18 e 21 anos.

Quanto a metodologia, a pesquisa realizada possui natureza quantitativa, onde os dados foram obtidos a partir da aplicação do EIQ em uma amostra de 505 alunos de ambas as instituições de ensino superior. No momento inicial os dados foram analisados através do software Microsoft Excel 2007, sendo posteriormente a uma análise estatística mais completa através de Modelagem de Equações Estruturais com mínimos quadrados parciais e modelo de caminhos (PLSPM), sendo feito a partir do software SmartPLS 2.0 M3.

Em menção aos resultados obtidos a pesquisa demonstrou que os constructos apresentaram relações positivas e significantes, a associação entre a atitude e a intenção se mostrou como a maior força entre os fatores analisados, demonstrando assim, o papel consistente da relação teórico estudada entre as atitudes e as intenções empreendedoras. (Souza, 2015). Dentro da pesquisa, foi visto ainda que quando falado da ocupação profissional dos alunos, esses são predominantemente empregados em empresas privadas.

Segundo Souza (2015), a variável na qual foi mais explicada pelo modelo aplicada foi a Intenção Empreendedora, fator no qual comprova a validação desse modelo e escala, sendo ainda observada uma baixa influência das normas subjetivas. A pesquisa contou ainda com limitações, sendo essas derivadas do fato de participarem somente duas universidades federais do Mato Grosso do Sul, fato justificado pela falta de sensibilidade das coordenações para realização da pesquisa. Os constructos apresentaram relações significantes, as quais explicaram 13% da variância da atitude pessoal, 21,2% do controle do comportamento percebido e 57,3% da intenção empreendedora, maior valor encontrado como citado anteriormente. Para a autora os objetivos propostos foram alcançados e ainda surge como fonte para novos estudos e análises na área de intenção empreendedora tanto no estado como ainda em outros estudos em outros estados brasileiros.

Por fim, o estudo de Araújo (2016), buscou identificar as variáveis da teoria visionária de Filion que exercem maior influência na intenção empreendedora dos discentes dos cursos de

Administração e Engenharia Civil em Instituições de Ensino Superior (IES) de Teresina, no estado do Piauí, Brasil. A pesquisa foi aplicada na Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Faculdade Maurício de Nassau – Unidade FAP Teresina, sendo uma federal e a outra particular respectivamente.

A pesquisa empregou o método quantitativo, utilizando uma análise descritiva e a regressão logística, onde foi utilizado o sistema *Software Statitital Package for Social* (SPSS) no processo de analisar os dados obtidos a partir de questionários *online* aplicados em um campo de 1.664 alunos de instituições de ensino superior em Teresina, Piauí. Dentro do estudo, a amostra foi composta por um total de 300 alunos dos cursos de Administração de Empresas e Engenharia Civil cursando dentro da pesquisa foi avaliado que o perfil com maior predisposição a empreender, possui 17 a 25 anos, são pertencentes a famílias com ganhos de 3 a 5 salários mínimos e estão cursando 7º ou 8º período do curso de Administração.

Araújo (2016), separou os resultados encontrados na pesquisa em cinco tópicos, sendo esses, a análise descritiva do perfil socioeconômico dos alunos de administração e engenharia civil, análise do perfil socioeducacional dos alunos desses dois cursos, análise dos resultados com base nas variáveis estabelecidas em torno da teoria de Fillion, análise descritiva da relação entre intenção empreendedora e perfil socioeconômico e ainda análise da regressão logística. Avaliando os resultados encontrados, constatou-se que os discentes do curso de administração possuem um perfil empreendedor maior que os de engenharia civil, além de fatores socioeconômicos como a predisposição de quase cerca de 90% dos alunos em criar seu próprio negócio, sejam de ambos os gêneros, onde se encontrou o valor de 91,61% para o sexo masculino e 89,47% para o feminino.

Foi observado que a grande maioria dos estudantes que participaram da pesquisa são do sexo masculino, com um valor de 55,67%, são jovens entre 17 e 25 anos com 73% e apresentam uma renda familiar que vai de 3 a 5 salários mínimos tendo um percentual de 37,3%. Quanto ao perfil socioeducacional da pesquisa, foi apontado que alunos da IES privada com o percentual de 67,27% apresentam maior predisposição em ter um negócio próprio quando comparados aos de IES pública, com o percentual de 32,73%, supondo assim que as IES privadas ofereçam maiores incentivos para o empreendedorismo. Identifica-se ainda que 27,94% dos alunos com intenção de empreender estão cursando o 7º ou o 8º período dos cursos pesquisados.

Como forma de sugestão, Araújo (2016), indica a possibilidade de uma ampliação da pesquisa para outros cursos, tais como medicina, educação física, arquitetura, entre outros, assim como também o aumento de instituições pesquisadas, ressaltando ainda a importância da

reflexão sobre como intensificar a intenção empreendedora e desenvolver um perfil empresarial nos alunos.

3 Metodologia

Para chegar aos objetivos do trabalho, houve a construção e adaptação de um instrumento de pesquisa com a finalidade de avaliar e mensurar a intenção desses alunos em empreender. Tal pesquisa é caracterizada como quantitativa, visto que, a amostra traz dados os quais foram analisados por ferramentas estatísticas, tais como, estatísticas descritivas, teste de KMO e Bartlett, comunalidades, variância total explicada e correlação de Pearson. Para as análises ainda houve uma organização e categorização dos dados coletados através do MS EXCELL.

Para a construção do instrumento de pesquisa foram utilizados outros instrumentos utilizados nos trabalhos de Almeida (2013), Lovinson (2014), Souza (2015) e Araújo (2016), adequando-os e fazendo um estudo comparativo para cada objetivo imposto na pesquisa. Dessa forma foram elaboradas questões que pudessem tirar ao máximo as informações do público entrevistado, utilizando e adequando aos objetivos da presente pesquisa. A amostra foi composta por alunos do curso de Administração da Universidade Federal de Uberlândia que estivessem cursando o último ano do curso.

Para melhor elaboração do instrumento de pesquisa houve ainda uma etapa de avaliação do mesmo com professores especialistas em técnicas de pesquisa e análise de dados. Após a elaboração de um esboço inicial, o instrumento foi encaminhado para quatro professores da Universidade Federal de Uberlândia, com a finalidade de analisarem e darem sugestões de melhoria. Após análise dos professores especialistas, houve alterações quanto a formato das questões, assim como também a estruturação do questionário. Além disso, o conteúdo dos questionários foi mais bem dividido e categorizado com base nos objetivos propostos, tendo dessa forma importante contribuição para uma melhor formatação do instrumento de pesquisa e conseqüente melhoria na pesquisa.

O instrumento de pesquisa contém um total de 43 questões que buscam compreender a relação entre aspectos como, familiares empreendedores, influência da faculdade, ou ainda oportunidade e necessidade sobre a decisão do jovem empreender ou não.

A primeira parte do questionário concentra se em dados demográficos, os quais buscam melhor exemplificar e entender a amostra estudada, podendo dizer se existe influência ainda do gênero, idade, renda e estado civil para um jovem empreender. Dentro do quesito demográfico, foram avaliados ainda a quantidade de residentes na casa e quantos desses contribuem para a

renda familiar, além de possuir ou não um familiar empreendedor (pais, irmãos, avós entre outros parentes) ou se trabalha no setor público, privado ou estágios.

A segunda etapa do instrumento de pesquisa buscou trazer aspectos, como: citar os aspectos, que possam ter influência ou relação com a intenção dos jovens em empreender.

No questionário utilizou-se uma escala de 1 a 10 sendo que 1 significa discordância total e 10 concordância total em relação às afirmativas propostas. Tendo essas afirmativas relações com 4 principais fatores, a influência ou não de família e ou amigos na tomada de decisão por ser empreendedor, a influência ou não da faculdade e demais atividades relacionadas ao empreendedorismo, a necessidade ou a oportunidade de empreender. No total foram propostas 25 afirmativas, analisando fatores desde a importância de “ser rico” para a intenção de empreender até o cenário econômico e político do país.

As primeiras afirmativas tiveram como base o entendimento se o jovem tem ou não a intenção de empreender e se o mesmo se interessa ou não pela área, tendo afirmativas tais como “ A carreira de empreendedor é interessante para mim”, ou ainda “ Ser um empreendedor me trará grande satisfação” e “Meu objetivo profissional é me tornar um empreendedor”. Dando procedência pelas afirmativas, foram adequadas algumas para ver o grau de concordância para a influência de familiares, amigos, oportunidade e até recursos financeiros, como exemplo “ Meus parentes mais próximos aprovam minha decisão de começar um novo negócio”, “ Meus amigos aprovam minha decisão de começar um negócio” e ainda “ Se eu tivesse oportunidade e recursos abriria um negócio próprio”.

As afirmativas posteriores buscaram entender motivações variadas para casos hipotéticos do jovem se tornar um empreendedor, tal como “Se eu me tornar um empreendedor seria para ter autonomia no trabalho, pôr em prática minhas ideias, ter maior flexibilidade no trabalho, realização pessoal, ser rico”. Foram ainda adaptadas afirmativas que pudessem mensurar se o jovem pretende seguir outros caminhos que não sejam o empreendedorismo, como uma carreira pública ou em empresa privada. Por fim, as últimas afirmativas trouxeram uma escala de 1 a 10, onde o número 1 representava o menor grau de contribuição para a intenção em empreender e o 10 o maior grau de contribuição de determinado fator para a intenção, por exemplo, “ Em relação ao curso de administração no geral, o mesmo contribui/contribuiu com a possibilidade ou ideia de me tornar um empreendedor”, ou ainda, “ Em relação a seus sonhos e objetivos, esses contribuem ou contribuíram com a possibilidade ou ideia de me tornar um empreendedor”.

A pesquisa foi realizada em diferentes turmas de disciplinas optativas do curso de administração de empresas no período noturno, resultando em uma amostra total de 151 alunos.

O instrumento de pesquisa foi aplicado de maneira presencial e física com as turmas de estudantes, favorecendo a quantidade de respostas obtidas e a qualidade das amostras para estudo, essa etapa de aplicação durou cerca de 4 meses, sendo aplicada de maio a agosto de 2019, dando procedência a categorização e análise da amostra através dos softwares MS EXCEL e SPSS versão 18.

Através da utilização do software SPSS foram realizadas análises da pesquisa aplicada, sendo posteriormente explorada através de uma análise fatorial, com objetivo de observar fatores como matriz de correlação, teste de KMO e Barlett, variância total explicada entre outros fatores de análise. O período de categorização e análise dos dados foi realizado em aproximadamente um mês, tendo ainda suporte de um professor especialista para opinar nas interpretações cabíveis dos resultados. Posteriormente a análise no SPSS, os dados encontrados foram novamente organizados para que assim a interpretação e conclusão dos resultados encontrados fosse mais bem elaborada.

4 Resultados

Os resultados são apresentados pelos tópicos de análise dos dados e análise descritiva. Na análise dos dados é apresentado as principais respostas obtidas pela aplicação do instrumento de pesquisa, enquanto na análise descritiva é abordado os tópicos estatísticos como a avaliação das correlações, do coeficiente alfa Cronbach, do teste de KMO e Bartlett.

4.1 Análise descritiva

A análise descritiva é uma ferramenta da estatística na qual contribui com diversas técnicas para descrever, agrupar e analisar um conjunto de dados, sendo que se difere das técnicas indutivas ou inferenciais, pela ação de organizar e também agrupar, sintetizar os dados analisados ao contrário das demais que usam os dados sobre o viés de aprendizado sobre a população, fato que demonstra singularidade, independência no método de análise da estatística descritiva. Para essa análise os dados foram agrupados e sumarizados de acordo com as afirmativas propostas no instrumento de pesquisa.

A partir da análise dos dados, constou-se quanto ao gênero um maior número de estudantes do sexo feminino participando da pesquisa, sendo um número total de 84, contra 67 do sexo masculino, ou seja, 55,62% dos questionários respondidos foram por parte das mulheres. Sendo ainda visto que as idades dos mesmos foram bem variadas, indo dos 20 aos 38 anos, com uma média de predominância na faixa etária entre 21 a 25 anos. Dentro desse público, o estado civil se mostrou quase que parcialmente tomado pelos “solteiros”, sendo esses um total de 92,05% do total de alunos, conforme apresenta a tabela 1.

Tabela 1 – Faixa etária/ gênero / estado civil participantes da pesquisa

| Faixa Etária | Gênero | | Estado Civil | | | Total |
|--------------|-----------|-----------|--------------|-----------|---------------------|------------|
| | Feminino | Masculino | Solteiro | Casado | Separado/Divorciado | |
| 18 a 20 anos | 03 | 04 | 07 | 00 | 00 | 07 |
| 21 a 25 anos | 57 | 43 | 99 | 01 | 00 | 100 |
| 26 a 30 anos | 21 | 12 | 27 | 04 | 02 | 33 |
| 31 a 35 anos | 01 | 06 | 06 | 01 | 00 | 07 |
| 36 a 40 anos | 02 | 02 | 00 | 04 | 00 | 04 |
| Total | 84 | 67 | 139 | 10 | 02 | 151 |

Fonte: Elaboração própria

Em relação a renda familiar, conforme apresentado na tabela 2, foram propostos diferentes valores dentro do instrumento de pesquisa, indo de até R\$954,00 até R\$2.862,01 ou mais. Para esse critério a grande maioria das pesquisas se concentrou em valores acima de R\$2.862,01, tendo um total de 112 respostas (74,17%), seguido por 25 respostas (16,56%) para valores que vão de R\$1.908,00 até 2.862,01.

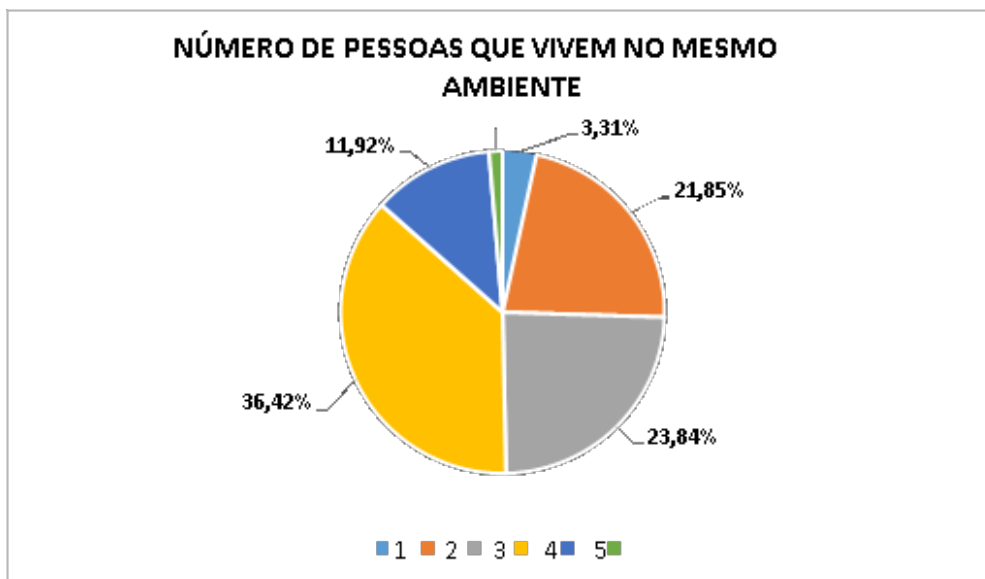
Tabela 2 – Faixa de renda participantes da pesquisa

| Faixa de Renda | Total respondentes |
|----------------------------------|--------------------|
| Até R\$ 954,00 | 14 |
| Entre R\$ 954,01 e R\$ 1.908,00 | 00 |
| Entre R\$1.908,01 e R\$ 2.862,00 | 25 |
| Acima de R\$ 2.862,01. | 112 |
| Total | 151 |

Fonte: Elaboração própria.

Sendo que para juntar esse montante de renda familiar, na grande maioria dos casos 2 pessoas (54%) contribuem para as despesas e renda média mensal, sendo seguido por casas que contam com 3 (16%) pessoas para essa mesma contribuição. A maioria dos dados coletados apontaram como número predominante de habitantes por casa em 4 moradores, tendo um total de 55 questionários (36,42%), seguido por 3 moradores, com 36 respostas (23,84%) e ainda residências com 5 habitantes, com um número de respostas de 18 (11,92%), conforme esboçado no gráfico 1.

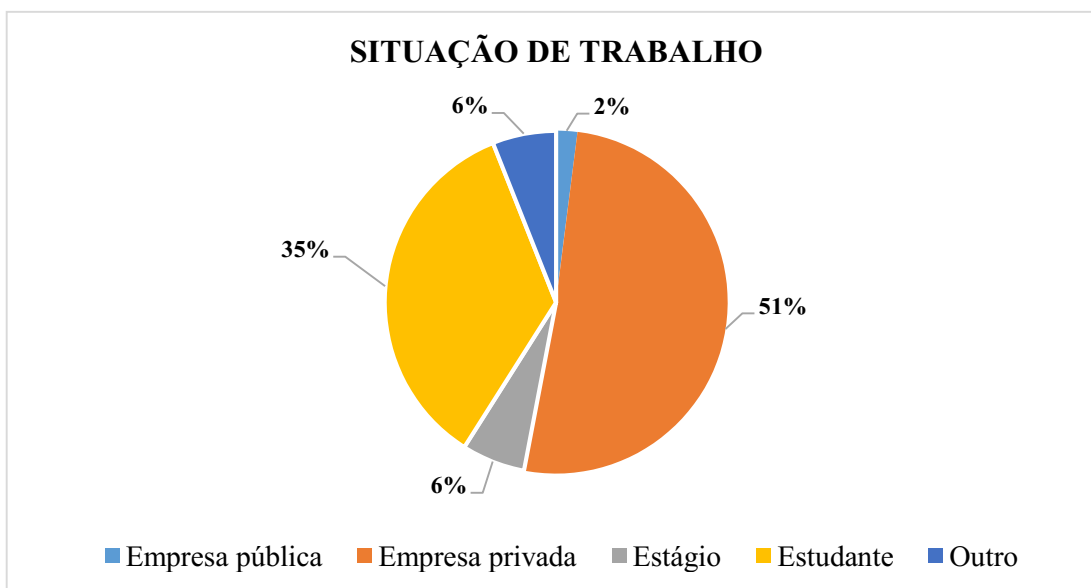
Gráfico 1 – Número de participantes que vivem no mesmo ambiente



Fonte: Elaboração própria

Ao analisar a situação de trabalho, encontrou-se uma maior parte de estudantes, os quais trabalham em alguma empresa privada, totalizando o número de 77 alunos (51%), seguido por aqueles que são exclusivamente estudantes, sendo um total de 52 (32%%), havendo ainda alguns casos de estágio e trabalhadores de empresas públicas. Respectivos dados são apresentados no gráfico 2.

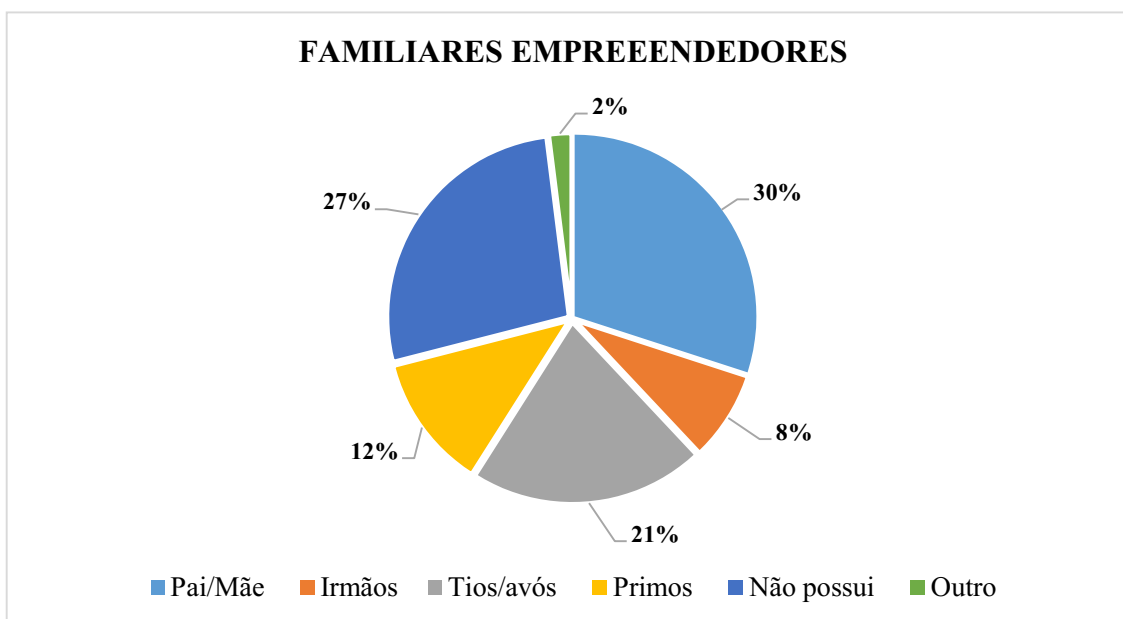
Gráfico 2 – Situação de trabalho dos participantes



Fonte: Elaboração própria.

Um dos aspectos que a pesquisa tenta relacionar é o fato de se possuir um familiar empreendedor e a intenção do jovem em seguir o mesmo caminho. Dentro da amostra, um total de 108 alunos (71,52%) afirmaram possuir algum parente empreendedor, sendo a grande maioria pais seguido por tios e avós, tendo ainda casos de primos e outros parentes. Os participantes que destacaram não ter nenhum tipo de familiar empreendedor somaram um número total de 43 respostas (28,28%), demonstrando uma concentração de familiares empreendedores acerca dos estudantes, conforme apresentado no gráfico 3.

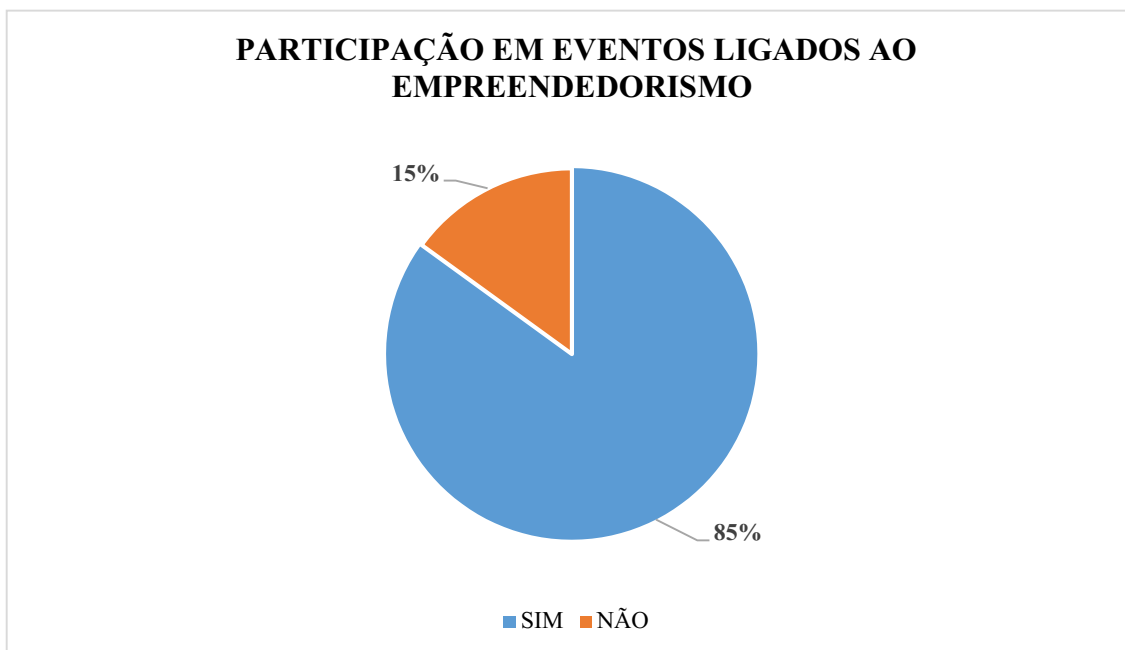
Gráfico 3 – Presença de familiares empreendedores



Fonte: Elaboração própria

O número total de alunos que responderam já ter participado de alguma atividade relacionada ao empreendedorismo foi de 129 (85%), demonstrando que na grande maioria, um aluno que está próximo de concluir a faculdade já possui certo conhecimento maior ou menor a respeito do empreendedorismo, salvo algumas pequenas exceções (15%), as quais nunca praticaram nenhuma atividade relacionada ao mesmo, conforme revela o gráfico 4.

Gráfico 4 – Participação em eventos ligados ao empreendedorismo



Fonte: Elaboração própria

Dentro da amostra dos estudantes que já realizaram algum tipo de ação relacionada a empreender, as principais atividades já feitas foram palestras, onde 119 alunos (78,81%) afirmaram já ter participado, seguido por disciplinas de empreendedorismo presentes no âmbito acadêmico e ainda cursos relacionados ao assunto. Outras atividades também tiveram notoriedade nas respostas, tais como empresa júnior, congressos, centro de empreendedorismo e ainda incubadoras. Conforme apresentado no gráfico 5, a participação em palestras (92%) e seminários (67%), foram os tipos de eventos mais citados pelos participantes que apontaram já ter participado de atividades ligadas ao empreendedorismo.

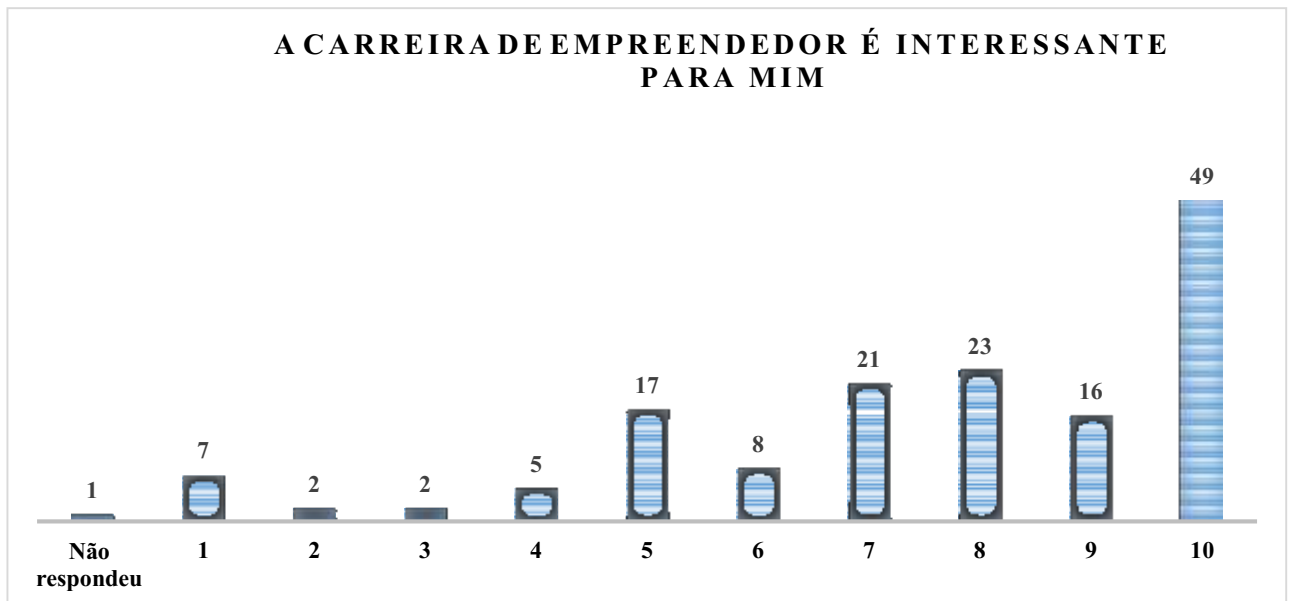
Gráfico 5 – Tipos de eventos/atividades ligados ao empreendedorismo



Fonte: Elaboração própria

A carreira no empreendedorismo foi vista por muitos alunos como uma carreira interessante, demonstrando o interesse dos mesmos e até mesmo o desejo de seguir por esses passos. Conforme apresentado no gráfico 6, cerca de 119 participantes (72,91%) indicaram nota a partir de 7 ao validar a carreira de empreendedor como interessante. É válido reforçar que no instrumento foi apresentado uma escala de 1 a 10, o qual 1 representava desacordo total e 10 concordância total com a afirmativa exposta.

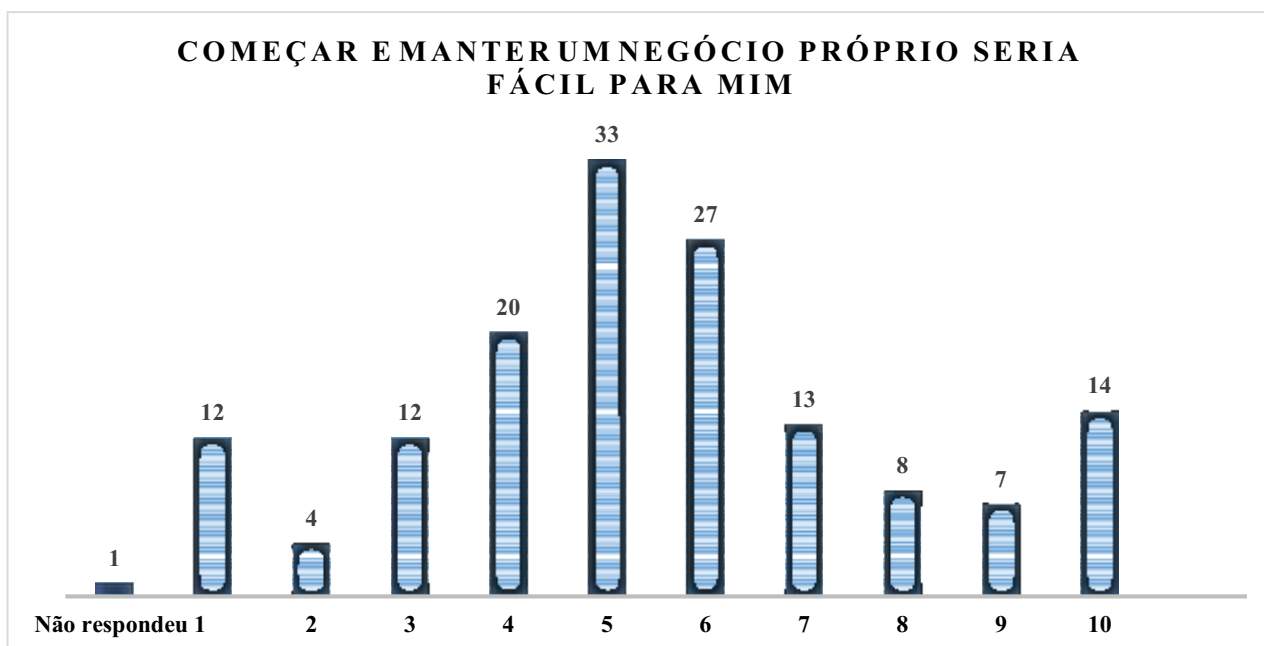
Gráfico 6 – Interesse dos participantes pela carreira de empreendedor



Fonte: Elaboração própria

Todavia, conforme apresentado no gráfico 7, ao questionar os participantes se a abertura e manutenção de um negócio seria fácil, foi possível validar que 81 respondentes (53,64%) indicaram discordar dessa informação, ou seja, a maioria dos participantes indicou não considerar fácil a atividade de iniciar e manter um novo negócio no mercado. Respectivo fato vai ao encontro ao abordado pela GEM (2018), ao indicar que o empreendedorismo no Brasil ainda é visto como insegurança pelos jovens, principalmente ao analisar as instabilidades econômicas do Brasil.

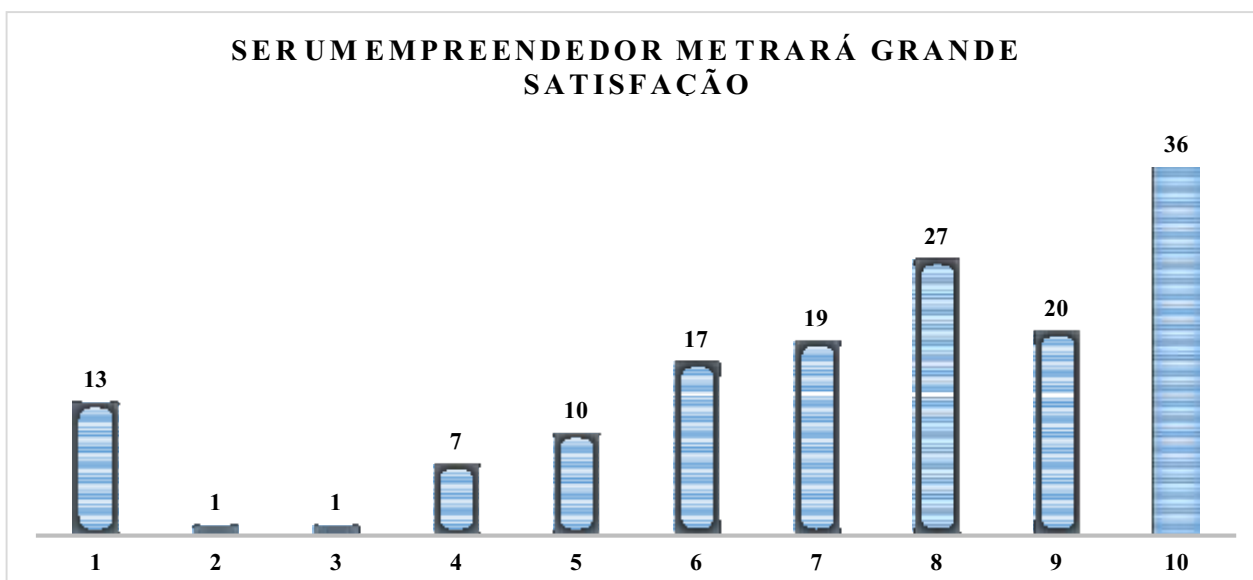
Gráfico 7 – Facilidade dos participantes em iniciar e manter um negócio próprio



Fonte: Elaboração própria.

Ao avaliar sobre a satisfação dos participantes em se tornar um empreendedor, 36 respondentes (23,84%) indicaram concordância total ao marcar 10 na escala utilizada. É válido reforçar que nessa afirmativa apenas 32 estudantes (21,19%) indicaram uma atribuição igual ou inferior a 5 na escala, apontando discordância no quesito satisfação de se tornar um empreendedor, conforme apresentado no gráfico 8.

Gráfico 8 – Satisfação dos participantes em relação a se tornar empreendedor

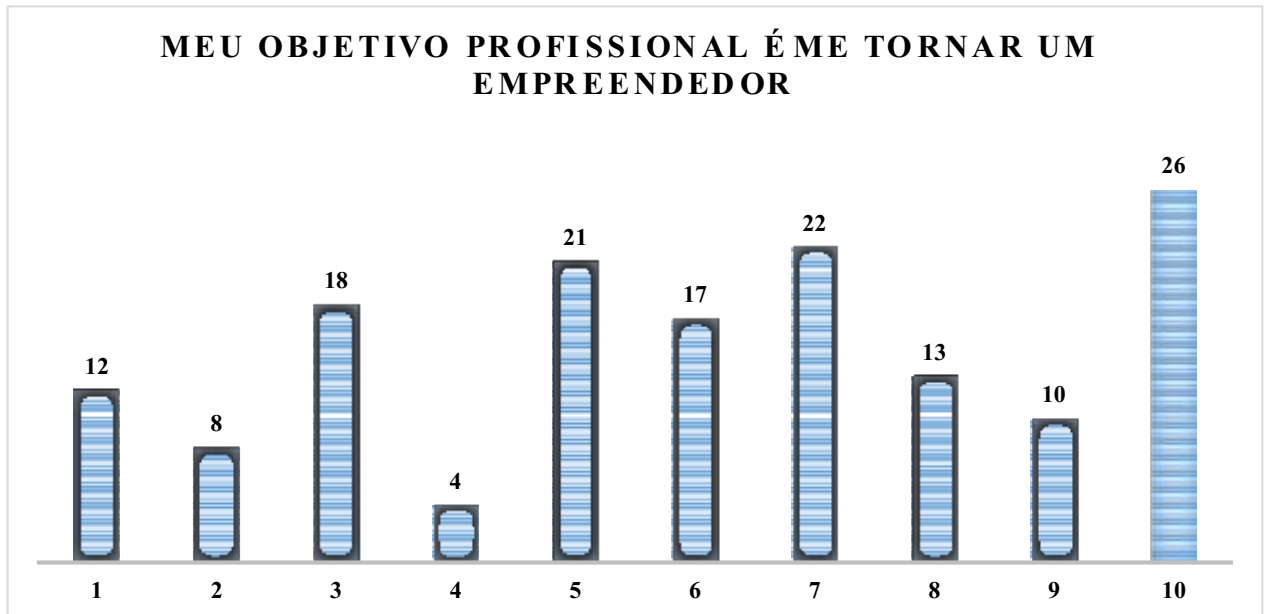


Fonte: Elaboração própria

Em relação ao objetivo profissional dos estudantes da amostra em se tornar um empreendedor, foi possível verificar que os participantes se mostram divididos ao considerar a carreira de empreendedor como um objetivo ao futuro. Os dados apontados pelo gráfico 9,

indicam que nesse quesito 63 respondentes (41,72%) apontaram valor igual ou inferior a 5, revelando discordar totalmente da opção de empreender como carreira. Ao considerarmos apenas a marcações nas faixas 8, 9 e 10 esse valor corresponde a um total de 49 respostas (32,45%) com concordância total mediante a afirmativa.

Gráfico 9 – Objetivo dos estudantes em se tornar empreendedores



Fonte: Elaboração própria.

Porém, ao apresentar a opção dos participantes em abrir seu próprio negócio, caso os mesmos tivessem oportunidade e recursos, 60 respondentes (39,41%) revelaram concordar totalmente com a possibilidade de prosseguir com a abertura do negócio próprio. Nessa afirmativa, apenas 28 participantes (28,51%), indicaram não abrir um negócio em caso de oportunidades e recursos. Nesse sentido é válido destacar a relevância do reconhecimento de oportunidades para que os estudantes consigam empreender, conforme destacado por Aldrich e Cliff (2003).

Ao questionar a aprovação de seus familiares em começar um novo negócio, 105 participantes (69,53%) indicaram obter essa aprovação, sendo considerado as faixas de 6 a 10 na escala adotada no instrumento de pesquisa. Essa validação pode ser confirmada junto ao questionamento realizado aos participantes sobre ter a atuação de familiares junto ao empreendedorismo, sendo indicado a resposta afirmativa de 108 respondentes (71,52%).

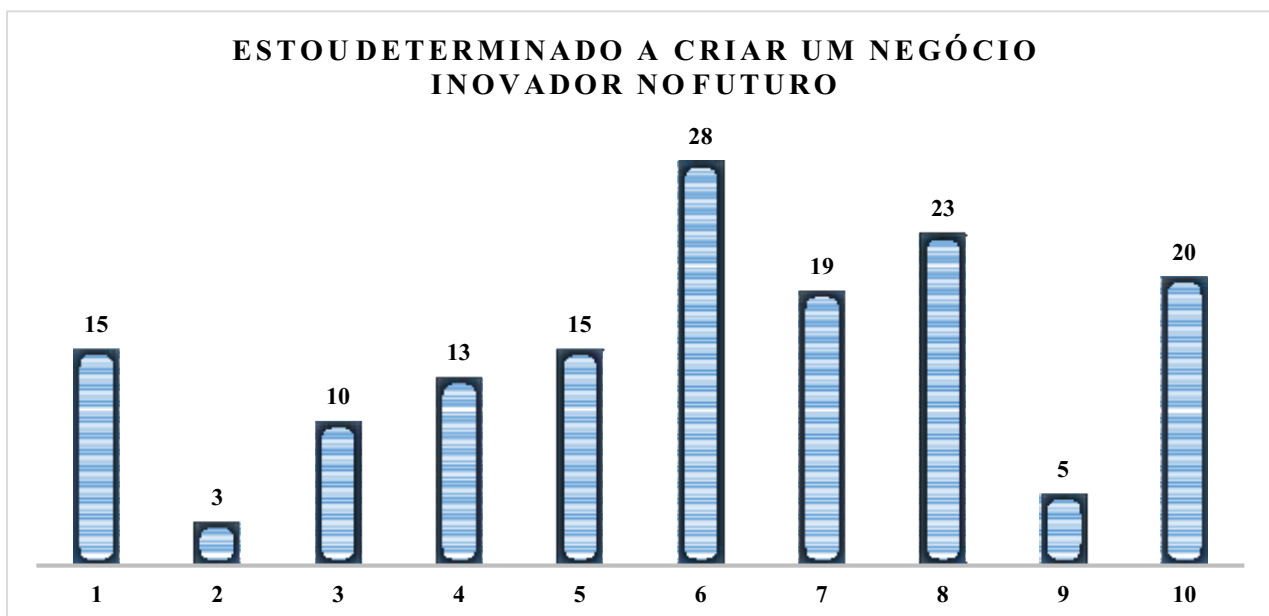
Realizando o mesmo questionamento de aprovação ao se tornar empreendedor, só que agora considerando a visão dos amigos, os participantes validaram esse apoio, indicando 117 respostas (77,48%) de concordância mediante a essa afirmativa.

Respectivas aprovações e apoio dos familiares e amigos corroboram ao apresentado nos estudos de Julien (2010) e Almeida (2013), que destacam a importância do apoio dos familiares, amigos demais agentes de convívio dos indivíduos para a escolha do empreendedorismo como

carreira, sendo a motivação familiar e o apoio social fatores de importância mediante as tomadas de decisões em relação a carreira e ao futuro.

Quanto a determinação dos estudantes em criar um negócio inovador no futuro, conforme dados apresentados no gráfico 10, é válido apontar a divisão dos participantes ao responder esse questionamento. Nessa afirmativa, o maior número de respostas foi 28 (18,5%) com a opção 6 da escala, ou seja, é notório um limiar mais próximo as faixas de concordância do que discordância. Todavia é possível visualizar uma divisão dos respondentes em considerar a opção de empreender para o futuro. Respectivo fato vai ao encontro aos dados estabelecidos pela GEM (2018), que a vontade de ter o próprio negócio como um relevante objetivo da população, sendo essa prática relacionada a busca da população em conquistar seus objetivos individuais.

Gráfico 10 – Determinação dos participantes em criar um negócio inovador



Fonte: Elaboração própria.

Ao avaliar a opinião dos respondentes quanto as suas chances de se tornar bem-sucedido caso comece um negócio próprio, as marcações das faixas 5, 6 e 7 apresentaram a maior representatividade com 78 respostas (66,10%), revelando que uma significativa parcela dos participantes apresenta receio quanto a ser bem-sucedido na carreira de empreendedor.

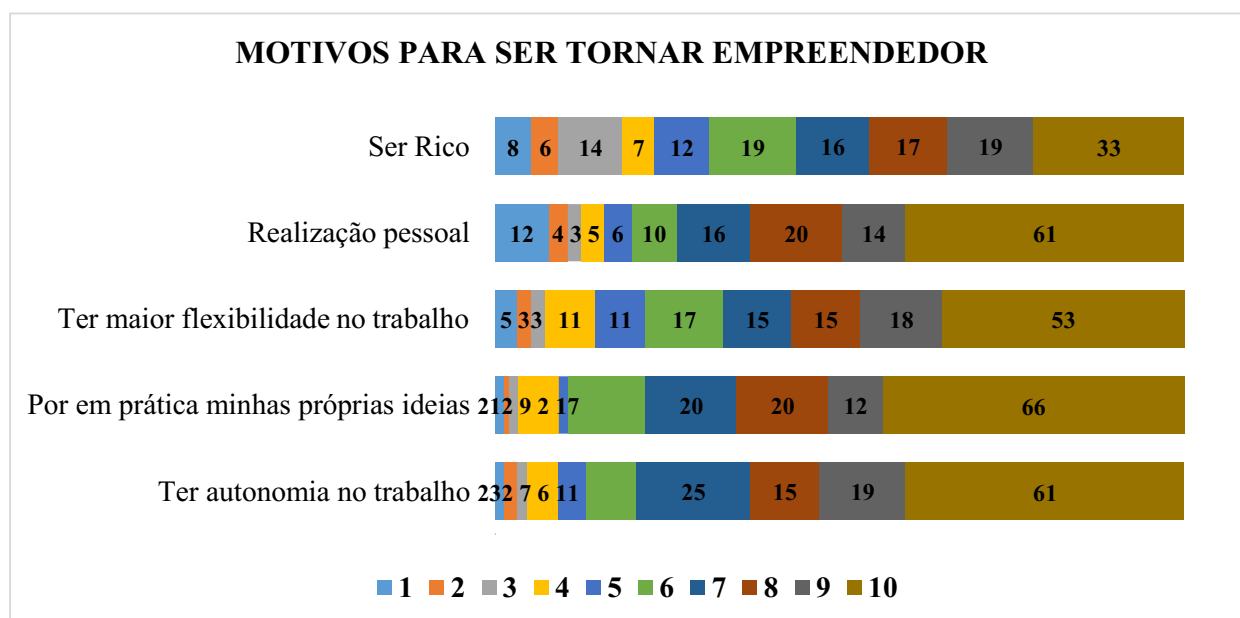
Já ao questionar sobre o fato de ser um empreendedor implica mais em vantagens do que desvantagens para os participantes, 31 respostas (20,52%) indicam concordância total com a afirmativa, revelando que os participantes visualizam mais vantagens do que desvantagens em se tornar empreendedor no futuro.

Os motivos hipotéticos associados ao fato dos participantes se tornarem empreendedores são apresentados no gráfico 11. A partir desses dados é possível constatar que apenas o fator ligado a ser rico não foi apresentado como predominante na escolha dos

participantes, mesmo obtendo 33 respostas (21,85%) de concordância total dos estudantes. Demais motivos, como ter maior flexibilidade no trabalho (35,01%), realização pessoal (40,39%), ter autonomia no trabalho (40,39%) e colocar em práticas as ideias (43,71%), obtiveram respectivamente percentuais de dominância em concordância total.

Os resultados acima corroboram ao apresentado por Degen (2009), sobre os aspectos de sair de rotinas cansativas, ter mais autonomia no trabalho e ganhar mais dinheiro, como fatores relacionados a influenciar os jovens a empreender. Já quanto a realização pessoal, os resultados vão ao encontro ao abordado por Almeida (2013), que apresenta a estimulação e o poder como fatores de influência para que os jovens visualizem o empreendedorismo como uma opção e carreira.

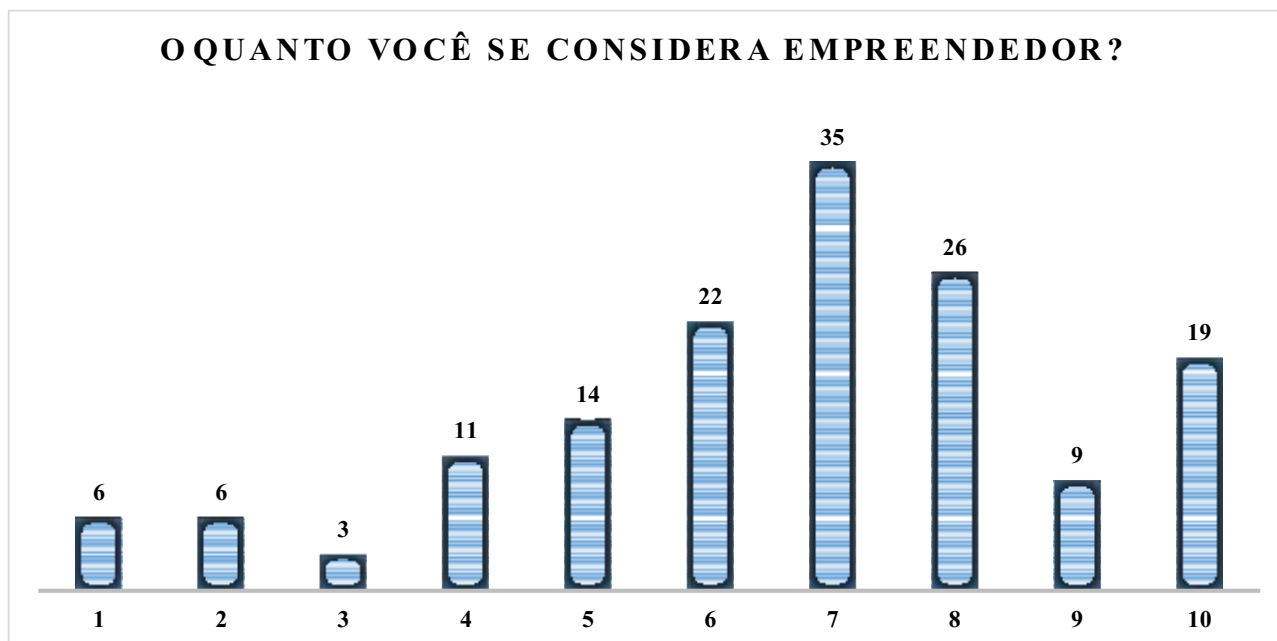
Gráfico 11 – Possíveis motivos para os participantes se tornarem empreendedores



Fonte: Elaboração própria

Ao questionar os participantes em uma escala de 0 a 10 sobre o quanto eles se consideram empreendedores, foi possível identificar uma grande concentração das respostas entre 6, 7 e 8 totalizando 83 questionários (55%) da amostra total, conforme apresentado no gráfico 12. Respectivo resultado indica que o fato de se visualizar como empreendedor ainda é um fator de dúvida aos estudantes, o que conseqüentemente pode influenciar nas escolhas desses estudantes quanto ao investimento ou não em seus próprios negócios no futuro.

Gráfico 12 – Quanto os participantes se consideram empreendedores

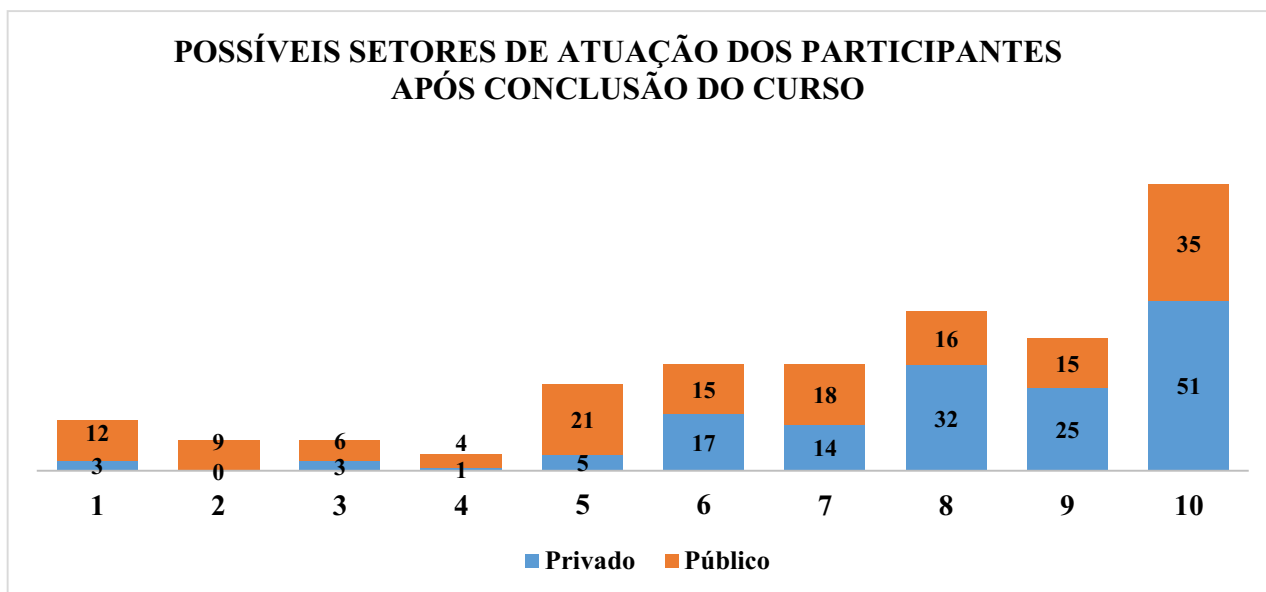


Fonte: Elaboração própria.

Em paralelo a essa afirmativa, foi questionado aos participantes a possibilidade de atuação como dono de seus respectivos negócios ao término de suas graduações. O resultado revela 44 respostas de concordância total (29,13%), o que indica uma abertura desses estudantes em adotar o empreendedorismo como carreira.

A validação do estudo permitiu analisar a possibilidade de atuação dos participantes após o término de seus respectivos cursos, diante aos setores público e privado, conforme apresentado no gráfico 13. Nesse sentido, é notório a escolha do setor privado em detrimento do público, a partir da análise das faixas 8, 9 e 10 as quais revelam 108 respostas (71,52%) para o setor privado e apenas 66 respostas favoráveis (43,70%) ao setor público, considerando a mesma margem de análise para ambos setores. Esses dados corroboram ao estudo de Souza (2015), que revela uma maior preferência dos estudantes em seguir a carreira em organizações privadas em detrimento das instituições públicas.

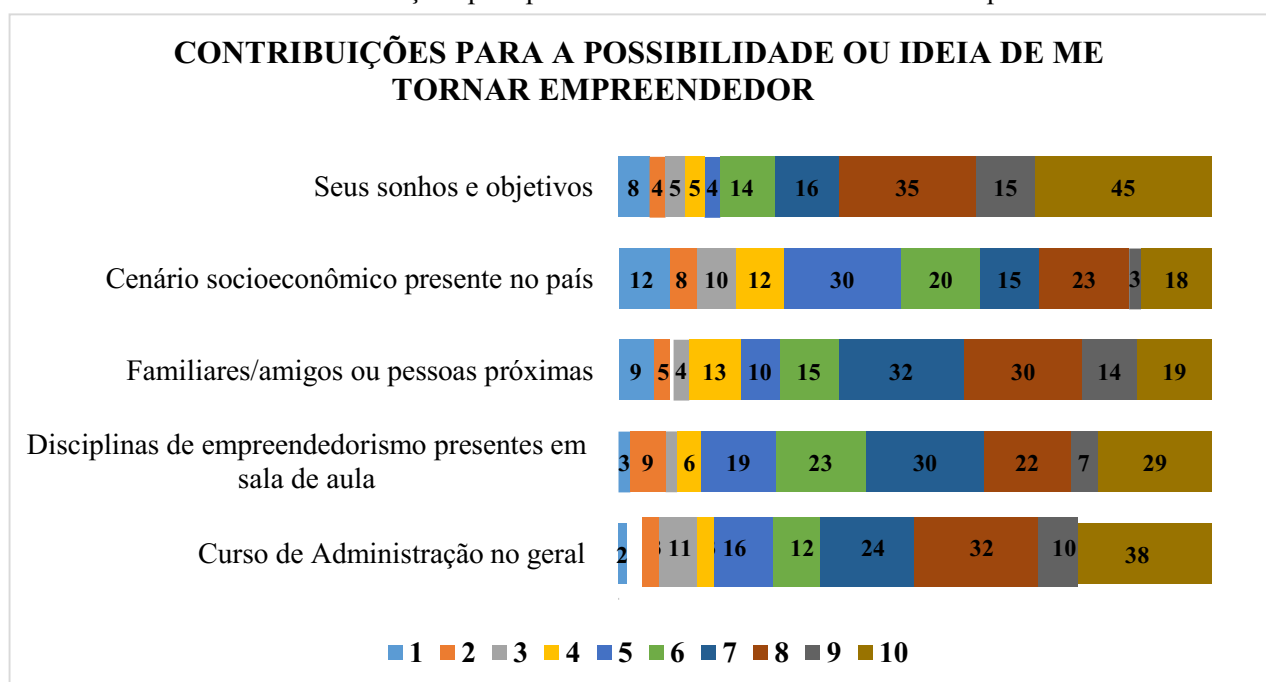
Gráfico 13 – Escolha setores de atuação dos participantes, após conclusão curso



Fonte: Elaboração própria

Ao final do instrumento de pesquisa, foram indicados tópicos para que os participantes apontassem as contribuições que estes têm ou teriam na possibilidade ou ideia de se tornar um empreendedor. Conforme apresentado no gráfico 14, os sonhos e objetivos dos participantes se apresentam como maior fator contribuição diante a decisão de vir a ser um empreendedor, obtendo 45 respostas (29,80%) em concordância total com a afirmativa. Logo após, é possível destacar o curso de administração no geral com 38 respostas (25,16%) e as disciplinas de empreendedorismo presentes nas salas de aula com 29 respostas (19,20%).

Gráfico 14 – Contribuições para possibilidade/ideia de os estudantes empreender



Fonte: Elaboração própria

A partir da análise realizada acima, é possível classificar as motivações dos estudantes em se tornar um empreendedor por meio das categorias EU (que representa os próprios participantes), CARREIRA e OUTROS (caracterizados como as pessoas do círculo social dos participantes), conforme apresentado na análise descritiva do estudo.

A tabela 3 revela a média das respostas, associada ao erro desvio de cada afirmativa com os aspectos relacionado ao empreendedorismo. Os resultados apontam uma média mais alta dos respondentes quanto aos motivos relacionados a escolha de se tornar um empreendedor no futuro, sendo todos esses resultados com média superior a 7, como por exemplo realização pessoal e ter flexibilidade no trabalho. Dentre esses motivos, é possível apontar a média de 8,13 na qual os estudantes poderiam colocar em prática suas ideias e média de 8,03 como ter maior autonomia no trabalho. O erro desvio desses hipotéticos motivos em se tornar empreendedor estão compreendidos entre 2,16 a 2,87, o que permite apontar uma alta confiabilidade nos dados das médias, exceto pela razão em ser rico que apresentou erro desvio em 6,25, destacando a maior discrepância entre os dados das afirmativas realizadas.

Tabela 3 – Aspectos relacionados ao empreendedorismo

| | Média | Desvio Padrão | Análise N |
|---|--------------|----------------------|------------------|
| 1- A carreira de empreendedorismo é interessante para mim. | 7,55 | 2,505 | 151 |
| 2- Começar e manter um negócio próprio seria fácil para mim. | 5,45 | 2,415 | 151 |
| 3 – Ser um empreendedor me trará grande satisfação. | 7,18 | 2,664 | 151 |
| 4 – Meu objetivo profissional é me tornar um empreendedor. | 6,03 | 2,844 | 151 |
| 5 – Se eu tivesse oportunidade e recursos, abriria um negócio próprio. | 7,55 | 2,680 | 151 |
| 6 – Meus parentes mais próximos aprovam minha decisão de começar um novo negócio. | 6,90 | 2,723 | 151 |
| 7 – Meus amigos aprovam minha decisão de começar um negócio. | 7,24 | 2,367 | 151 |
| 8 – Estou determinado a criar um negócio inovador no futuro. | 5,98 | 2,655 | 151 |
| 9 – Se eu começar um negócio, tenho uma grande chance de ser bem-sucedido. | 6,78 | 2,013 | 151 |
| 10 – Ser um empreendedor implica mais em vantagens do que em desvantagens para mim. | 6,72 | 2,531 | 151 |
| 11 – Ter autonomia no trabalho. | 8,03 | 2,249 | 151 |
| 12 – Por em prática minhas próprias ideias. | 8,13 | 2,166 | 151 |
| 13 – Ter maior flexibilidade no trabalho | 7,51 | 2,567 | 151 |
| 14 – Realização pessoal | 7,56 | 2,870 | 151 |
| 15 – Ser rico | 7,13 | 6,252 | 151 |

Fonte: Elaboração própria.

Quanto aos itens de menor valor médio, foi possível destacar as afirmativas relacionadas a abertura e manutenção de um negócio próprio por parte dos estudantes. Nesses itens, foi possível encontrar média de 5,45 no começo e manutenção de um negócio próprio e média de 5,98 quanto a determinação destes em criar um negócio inovador no futuro. O erro desvio dessas afirmativas são compreendidos entre 2 e 3, indicando uma alta confiabilidade da média dos dados apresentados.

A partir desses itens, é possível elencar a motivação dos estudantes em se tornar empreendedores no futuro, considerando as relações EU, CARREIRA e OUTROS, sendo apresentado a classificação de cada variável nas tabelas 7, 8 e 9.

O teste de KMO revela se o modelo de análise fatorial utilizado no estudo é adequadamente ajustado aos dados, avaliando a consistência geral dos dados. Ou seja, identifica se uma amostra pode ser considerada como proveniente de uma população, considerando determinada distribuição. Conforme apresentado na tabela 4, o teste KMO da análise foi superior a 0,8 o que indica que a análise fatorial está adequada e as variáveis apresentam uma boa correlação.

Todavia, o teste de esfericidade de Bartlett apresentou um sig de 0,000, ou seja, menor que 0,05 sugerindo que a hipótese de que as variáveis não estão correlacionadas pode ser descartada, o que é um dos pressupostos para a realização da análise fatorial.

Tabela 4 – Teste KMO e Bartlett

| Teste de KMO e Bartlett | | |
|--|---------------------|--------------|
| Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem | | 0,879 |
| Teste de esfericidade de Bartlett | Aprox. Qui-quadrado | 1548,081 |
| | Gl | 105 |
| | Sig. | 0,000 |

Fonte: Elaboração própria

A tabela 5 mostra a mensuração das comunalidades associadas a cada variável, o que indica a quantidade da variação das variáveis que é explicada pelos fatores extraídos, isto é, a quantidade da variação da variável que é compartilhada com as demais. Ou seja, a comunalidade é o percentual da variância do item que é explicada pela VL, deve ser maior que 0,5. Nesse caso 0,820 da variação da variável que considera a carreira de empreendedorismo como interessante é compartilhada com as demais variáveis da tabela 5.

Também foram analisados os valores da variância total explicada, sendo possível indicar que as variáveis ligadas ao interesse dos participantes em seguir a carreira como empreendedor, a percepção dos mesmo em assegurar que iniciar e manter um negócio seria fácil, junto a variável de satisfação em vir a ser empreendedor explicam 68,65% da variação total das variáveis, sendo todas essas variáveis associadas ao constructo CARREIRA. Assim é válido destacar a variância apresentada pelo interesse dos praticantes em seguir a carreira de empreendedor, explicando sozinha 47,54% da variação geral das demais variáveis do estudo.

A partir da classificação das variáveis junto aos constructos EU, OUTROS e CARREIRA, foi possível calcular o alfa de Cronbach, coeficiente utilizado para mesurar a consistência interna do instrumento de medida.

Tabela 5 – Comunalidades

| Variáveis | Inicial | Extração |
|---|---------|----------|
| 1- A carreira de empreendedorismo é interessante para mim. | 1,000 | 0,820 |
| 2- Começar e manter um negócio próprio seria fácil para mim. | 1,000 | 0,596 |
| 3 – Ser um empreendedor me trará grande satisfação. | 1,000 | 0,874 |
| 4 – Meu objetivo profissional é me tornar um empreendedor. | 1,000 | 0,784 |
| 5 – Se eu tivesse oportunidade e recursos, abriria um negócio próprio. | 1,000 | 0,745 |
| 6 – Meus parentes mais próximos aprovam minha decisão de começar um novo negócio. | 1,000 | 0,859 |
| 7 – Meus amigos aprovam minha decisão de começar um negócio. | 1,000 | 0,840 |
| 8 – Estou determinado a criar um negócio inovador no futuro. | 1,000 | 0,702 |
| 9 – Se eu começar um negócio, tenho uma grande chance de ser bem-sucedido. | 1,000 | 0,490 |
| 10 – Ser um empreendedor implica mais em vantagens do que em desvantagens para mim. | 1,000 | 0,614 |
| 11 – Ter autonomia no trabalho. | 1,000 | 0,764 |
| 12 – Por em prática minhas próprias ideias. | 1,000 | 0,649 |
| 13 – Ter maior flexibilidade no trabalho | 1,000 | 0,747 |
| 14 – Realização pessoal | 1,000 | 0,708 |
| 15 – Ser rico | 1,000 | 0,106 |

Fonte: Elaboração própria

Ao considerar os valores apresentados pelo constructo CARREIRA, foi possível mensurar o coeficiente alfa de Cronbach em 0,940, considerando as nove variáveis da tabela 7. Respectivo valor permite inferir que a CARREIRA se mostra muito impactante na confiabilidade da escala e possível fator de contribuição dos estudantes vir a se tornarem empreendedores no futuro.

Tabela 6 – Alfa de Cronbach CARREIRA

| Variáveis | Média de escala se o item for excluído | Variância de escala se o item for excluído | Correlação de item total corrigida | Alfa de Cronbach se o item for excluído |
|---|--|--|------------------------------------|---|
| 1- A carreira de empreendedorismo é interessante para mim. | 53,41 | 289,974 | 0,837 | 0,930 |
| 2- Começar e manter um negócio próprio seria fácil para mim. | 55,50 | 302,560 | 0,702 | 0,937 |
| 3 – Ser um empreendedor me trará grande satisfação. | 53,78 | 280,079 | 0,905 | 0,926 |
| 4 – Meu objetivo profissional é me tornar um empreendedor. | 54,92 | 281,000 | 0,824 | 0,931 |
| 5 – Se eu tivesse oportunidade e recursos, abriria um negócio próprio. | 53,41 | 286,793 | 0,812 | 0,931 |
| 8 – Estou determinado a criar um negócio inovador no futuro. | 54,97 | 290,093 | 0,779 | 0,933 |
| 9 – Se eu começar um negócio, tenho uma grande chance de ser bem-sucedido. | 54,17 | 319,956 | 0,603 | 0,942 |
| 10 – Ser um empreendedor implica mais em vantagens do que em desvantagens para mim. | 54,23 | 297,509 | 0,728 | 0,936 |
| 14 – Realização pessoal. | 53,39 | 285,972 | 0,758 | 0,935 |

Fonte: Elaboração própria

Analisando os valores apresentados pelo constructo EU, foi possível calcular o coeficiente alfa de Cronbach em 0,80, considerando as três variáveis da tabela 7. A partir desse valor, é possível destacar que o constructo EU, também se mostra muito relevante na pesquisa, contribuindo com a confiabilidade da escala, porém em valores inferiores ao apresentado no constructo acima de CARREIRA.

Tabela 7 – Alfa de Cronbach EU

| Variáveis | Média de escala se o item for excluído | Variância de escala se o item for excluído | Correlação de item total corrigida | Alfa de Cronbach se o item for excluído |
|---|--|--|------------------------------------|---|
| 11 – Ter autonomia no trabalho. | 15,66 | 16,907 | 0,699 | 0,666 |
| 12 – Por em prática minhas próprias ideias. | 15,58 | 18,966 | 0,589 | 0,779 |
| 13 – Ter maior flexibilidade no trabalho | 16,16 | 15,255 | 0,651 | 0,722 |

Fonte: Elaboração própria

Já em referência as afirmativas que se classificam no constructo OUTROS, que nesse caso contempla a influência de pessoas externas à vida dos estudantes quanto a opção de empreender, é válido destacar o resultado obtido de 0,856 no alfa de Cronbach. Para a cálculo desse índice foi considerado as variáveis da tabela 8, que também apontam confiabilidade na escala utilizada no estudo.

Tabela 8 – Alfa de Cronbach OUTROS

| Variáveis | Média de escala se o item for excluído | Variância de escala se o item for excluído | Correlação de item total corrigida | Alfa de Cronbach se o item for excluído |
|---|--|--|------------------------------------|---|
| 6 – Meus parentes mais próximos aprovam minha decisão de começar um novo negócio. | 7,28 | 5,629 | 0,748 | |
| 7 – Meus amigos aprovam minha decisão de começar um negócio. | 6,92 | 7,380 | 0,748 | |

Fonte: Elaboração própria.

Ao analisar a correlação existente entre todas as variáveis da pesquisa junto a variável de quanto os participantes se consideram empreendedores, é possível destacar a correlação obtida junto a atuação como empreendedor ao finalizar o curso de administração (0,747), ao constructo EU (0,739) e ao constructo CARREIRA (0,443). Respectivas variáveis revelam o quanto os participantes se sentem empreendedores, o que no futuro pode influenciar aos mesmos em seguir ou não com respectiva carreira.

Com base nesse contexto, ao analisar a possibilidade dos participantes em seguir com a carreira de empreendedor ao concluir o curso de administração, é notório a correlação sobre o quanto esses estudantes se sentem empreendedores no presente (0,747), além da proximidade

da variável junto aos sonhos e objetivos dos participantes (0,691) e com o constructo EU (0,812). Nesse sentido, a escolha dos estudantes em atuar com a carreira de empreendedor no futuro se mostra bem alinhada com as variáveis das motivações pessoais dos indivíduos.

Quanto a escolha dos profissionais em atuar no setor privado em detrimento do setor público, percebe-se que a influência dos familiares e amigos (0,214) e as variáveis ligadas ao constructo OUTROS (0,114) detém correlação quanto as escolhas dos participantes do estudo. Já ao analisar as correlações associadas a escolha dos estudantes em atuar no setor público, nota-se que as variáveis ligadas ao constructo EU (-0,254) e as disciplinas cumpridas em sala de aula (0,162) apresentam as maiores influências diante a essa tomada de decisão dos estudantes, sendo essas correlações apresentadas na tabela 9.

Tabela 9 – Correlações variáveis do estudo x variáveis atuação dos estudantes no mercado

| Variáveis | | P26- o quanto se considera empreendedor | P27- após concluir a faculdade você atuaria como dono de negócios | P28- após concluir a faculdade você atuaria no setor privado? | P29- atuaria no setor público? |
|---|----------------------|---|---|---|--------------------------------|
| P26- o quanto se considera empreendedor | Correlação de Person | 1 | ,747** | -0,095 | -0,062 |
| P27- após concluir a faculdade você atuaria como dono de negócios | Correlação de Person | ,747** | 1 | 0,031 | -0,146 |
| P28- após concluir a faculdade você atuaria no setor privado? | Correlação de Person | -0,095 | 0,031 | 1 | ,193* |
| P29- atuaria no setor público? | Correlação de Person | -0,062 | -0,146 | ,193* | 1 |
| P30- em relação ao curso de administração | Correlação de Person | ,275** | ,182* | 0,069 | -0,021 |
| P31- em relação as disciplinas | Correlação de Person | ,334** | ,210** | 0,014 | ,162* |
| P32- em relação á influências familiares e de amigos | Correlação de Person | ,244** | ,383** | ,214** | 0,024 |
| P33- em relação ao cenário socioeconômico presente no país | Correlação de Person | ,251** | ,231** | 0,048 | 0,127 |
| P34- em relação a seus sonhos e objetivos | Correlação de Person | ,577** | ,691** | 0,062 | -0,131 |
| EU | Correlação de Person | ,739** | ,812** | -0,022 | -,254** |
| OUTROS | Correlação de Person | ,298** | ,329** | 0,114 | 0,012 |
| CARREIRA | Correlação de Person | ,443** | ,341** | 0,022 | 0,135 |

Fonte: Elaboração própria

Avaliando as correlações dos itens, apontados na escala como possíveis influências para que os estudantes sigam com a carreira ligada ao empreendedorismo, é válido destacar a correlação que o curso de administração e as disciplinas estudadas em sala de aula possuem (0,712). Além disso, todas as variáveis ligadas as influências dos estudantes apresentaram

correlação acima de 0,3 com a variável relacionada aos sonhos e objetivos. Respectivos resultados vão ao encontro ao apresentado por Lovison (2014), ao destacar que o fator de maior influência dos profissionais em empreender está relacionado ao suporte educacional ofertado aos indivíduos, sendo destacado a relevância das instituições educacionais na formação empreendedora dos alunos.

Em paralelo ao apontado acima, a influência sobre os sonhos e objetivos dos estudantes apresenta correlação relevante junto ao quanto estes se consideram empreendedores (0,577), a variável de atuação com empreendedorismo após a conclusão do curso (0,691), as disciplinas realizadas no curso de administração (0,428) e aos itens relacionados ao constructo EU (0,704). Desse modo é possível inferir que os sonhos e objetivos dos participantes apresentam relações diretas diante a escolha de seguir ou não com a carreira empreendedora. Respectivas correlações são apresentadas na tabela 10.

Tabela 10 – Correlações variáveis do estudo x influências dos estudantes

| Variáveis | | P30- em relação ao curso de administração | P31- em relação as disciplinas | P32- em relação á influências familiares e de amigos | P33- em relação ao cenário socioeconômico presente no país | P34- em relação a seus sonhos e objetivos |
|---|----------------------|---|--------------------------------|--|--|---|
| P26- o quanto se considera empreendedor | Correlação de Person | ,275** | ,334** | ,244** | ,251** | ,577** |
| P27- após concluir a faculdade você atuaria como dono de negócios | Correlação de Person | ,182* | ,210** | ,383** | ,231** | ,691** |
| P28- após concluir a faculdade você atuaria no setor privado? | Correlação de Person | 0,069 | 0,014 | ,214** | 0,048 | 0,062 |
| P29- atuaria no setor público? | Correlação de Person | -0,021 | ,162* | 0,024 | 0,127 | -0,131 |
| P30- em relação ao curso de administração | Correlação de Person | 1 | ,712** | ,264** | 0,010 | ,391** |
| P31- em relação as disciplinas | Correlação de Person | ,712** | 1 | ,186* | ,213** | ,428** |
| P32- em relação á influências familiares e de amigos | Correlação de Person | ,264** | ,186* | 1 | 0,134 | ,412** |
| P33- em relação ao cenário socioeconômico presente no país | Correlação de Person | 0,010 | ,213** | 0,134 | 1 | ,313** |
| P34- em relação a seus sonhos e objetivos | Correlação de Person | ,391** | ,428** | ,412** | ,313** | 1 |
| EU | Correlação de Person | ,304** | ,329** | ,376** | ,320** | ,704** |
| OUTROS | Correlação de Person | 0,090 | 0,040 | ,453** | ,181* | ,273** |
| CARREIRA | Correlação de Person | ,302** | ,338** | ,213** | ,238** | ,355** |

Fonte: Elaboração próprai

As correlações das variáveis do estudo também foram calculadas junto aos constructos de influência dos participantes em seguir ou não com a carreira de empreendedorismo, conforme dados apresentados na tabela 11.

Respectivas correlações revelam uma forte associação das variáveis ligadas as motivações pessoais dos participantes (constructo EU), junto ao quanto estes se consideram empreendedores (0,739), a possível atuação como empreendedor ao concluir o curso (0,812), em relação aos sonhos e objetivos dos estudantes (0,704) e as variáveis ligadas a CARREIRA (0,485). Diante a esse constructo, apenas a relação de atuar no setor privado ao final do curso apresenta baixa correlação com as motivações pessoais dos estudantes em empreender (-0,022).

Ao avaliar as variáveis do constructo CARREIRA, a influência de familiares e amigos se mostra relacionada (0,453), indicando que esses agentes contribuem com as decisões de carreira desses estudantes. Nesse quesito, a relação com as disciplinas estudadas no curso apresentou a menor correlação (0,040).

Já quanto às variáveis relacionadas ao constructo OUTROS, nota-se que a maior correlação é apresentada com as variáveis do constructo EU (0,485), o que revela uma proximidade entre os atributos escolhido pelos próprios estudantes e o que as demais pessoas da família e amigos indicam. Como item de menor correlação nesse constructo, nota-se a variável ligada a escolha de atuação no setor privado, a partir da conclusão do curso em administração (0,022).

Tabela 11 – Correlações variáveis do estudo x constructos EU/ CARREIRA/ OUTROS

| Variáveis | | EU | CARREIRA | OUTROS |
|---|----------------------|---------|----------|--------|
| P26- o quanto se considera empreendedor | Correlação de Person | ,739** | ,298** | ,443** |
| P27- após concluir a faculdade você atuaria como dono de negócios | Correlação de Person | ,812** | ,329** | ,341** |
| P28- após concluir a faculdade você atuaria no setor privado? | Correlação de Person | -0,022 | 0,114 | 0,022 |
| P29- atuaria no setor público? | Correlação de Person | -,254** | 0,012 | 0,135 |
| P30- em relação ao curso de administração | Correlação de Person | ,304** | 0,090 | ,302** |
| P31- em relação as disciplinas | Correlação de Person | ,329** | 0,040 | ,338** |
| P32- em relação á influências familiares e de amigos | Correlação de Person | ,376** | ,453** | ,213** |
| P33- em relação ao cenário socioeconômico presente no país | Correlação de Person | ,320** | ,181* | ,238** |
| P34- em relação a seus sonhos e objetivos | Correlação de Person | ,704** | ,273** | ,355** |
| EU | Correlação de Person | 1 | ,399** | ,485** |
| OUTROS | Correlação de Person | ,399** | 1 | 0,118 |
| CARREIRA | Correlação de Person | ,485** | 0,118 | 1 |

Fonte: Elaboração própria.

Nesse sentido, é possível determinar que os itens de maior correlação com a ideia dos

estudantes seguirem carreira empreendedora no futuro estão relacionadas ao quanto os estudantes se classificam como empreendedores no presente (0,691), a influência das relações familiares e demais pessoas do círculo social (0,341), as variáveis ligadas a carreira do empreendedor (0,329) e as variáveis ligadas ao constructo EU, que nesse estudo revelam as motivações pessoais dos estudantes em seguir com a carreira de empreendedor.

5 Considerações finais

O presente estudo buscou responder à questão de pesquisa: quais os fatores influenciam a intenção do estudante do curso de Administração da Universidade Federal de Uberlândia em empreender? Para tanto seu objetivo foi construir e validar um instrumento de pesquisa para avaliar a intenção de jovens em empreender.

Os dados coletados revelaram que a maior parte da amostra detém pelo menos um familiar inserido na carreira do empreendedorismo, sendo maioria indicado como pai/mãe/tios (as) ou avós. Além disso, o estudo indicou que 85% dos participantes já teve contato com pelo menos uma atividade relacionada ao empreendedorismo, sendo os eventos ligados a palestras e seminários com maior destaque apresentado pelos estudantes.

Quanto aos possíveis motivos de influência em empreender, os estudantes destacaram a oportunidade de colocar em práticas as suas ideias, a autonomia no trabalho, a realização pessoal e uma maior flexibilidade no trabalho como os fatores de maior relevância. Enquanto aos itens de maior influência ao escolher a carreira de empreendedor, os estudantes indicaram a realização dos seus sonhos e objetivos como o fator de maior predominância. Além disso, também foi pontuado o destaque que a formação do curso de administração no geral e as disciplinas cursadas em sala de aula obtiveram como influência nesse processo de escolha dos participantes.

Ao definir os constructos de variáveis ligadas a motivação de empreender como razões pessoais dos estudantes (EU), a carreira visualizada no futuro (CARREIRA) e o apoio de familiares e amigos (OUTROS), foi possível calcular o teste de KMO e Bartlett. Ambos os testes indicaram que a análise fatorial está adequada e que as variáveis apresentam uma boa correlação.

A variância total explicada revelou que 3 das variáveis relacionadas ao constructo CARREIRA foram explicadas em 68,65% da variação total, indicando a influência desse constructo mediante a decisão dos estudantes em seguir com a carreira empreendedora.

Referente a análise das variáveis, foram analisados o coeficiente de alfa de Crobach dos três constructos citados, visando analisar a efetividade do instrumento interno utilizada para obter acesso as respostas da amostra. Todas as variáveis analisadas apresentaram boa confiabilidade (superior a 0,800), validando a confiabilidade do instrumento de pesquisa.

Os cálculos das correlações entre as variáveis permitiram evidenciar que o quanto os estudantes se sentem empreendedores no presente, junto aos seus sonhos/objetivos e as motivações pessoais se mostraram relacionadas a escolha dos participantes em seguir com a carreira empreendedora no futuro, sendo as correlações específicas de (0,747), (0,691) e (0,812).

A influência dos sonhos e objetivos dos participantes apontou correlação superior a 0,3 com todos os demais itens do instrumento, destacando a relação de 0,704 com as motivações pessoais dos participantes em seguir o empreendedorismo mediante as suas atividades no futuro.

Quanto as correlações do constructo CARREIRA, foi possível identificar a relação com a influência dos familiares e amigos (0,453), além das motivações pessoais dos estudantes em seguir com a escolha pelo empreendedorismo como opção de carreira. No que tange ao constructo OUTROS, a relação entre as motivações pessoais dos participantes e a influência dos familiares e amigos também se mostraram correlacionadas (0,485).

Portanto é possível determinar que os fatores que influenciam a intenção dos estudantes de Administração da Universidade Federal de Uberlândia em empreender estão relacionados ao quanto os estudantes se consideram empreendedores no momento (correlação 0,747), aos seus respectivos sonhos e objetivos (correlação 0,691), a influência dos seus amigos e familiares (correlação 0,341), aos itens relacionados a carreira de empreendedor (correlação 0,329), mas principalmente aos fatores ligados as suas motivações pessoais, como ter autonomia, pôr em prática as suas ideias e ter maior flexibilidade nas atividades do trabalho (correlação 0,812).

Para estudos futuros, recomenda-se que sejam analisados outros cursos, como por exemplo Gestão da Informação e demais cursos que trabalham o empreendedorismo como disciplina em sala de aula. Recomenda-se também que sejam desenvolvidos estudos que busquem confrontar os dados das instituições públicas e privadas, visando comparar as discrepâncias entre as instituições quanto a intenção dos seus estudantes em empreender.

REFERÊNCIAS

ALDRICH, Howard E.; CLIFF, Jennifer E. The pervasive effects of family on entrepreneurship: Toward a family embeddedness perspective. *Journal of business venturing*, v. 18, n. 5, p. 573-596, 2003.

ALMEIDA, Gustavo de Oliveira. **Valores, atitudes e intenção empreendedora: um estudo com universitários brasileiros e cabo-verdianos**. 2013. 402 f. Tese (Doutorado em Administração). Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2013.

ANDRADE, Renato Fonseca; TORKOMIAN, Ana Lucia Vitale. **Fatores de influência na estruturação de programas de educação empreendedora em Instituições de Ensino Superior**. Encontro de Estudos Sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas -

EGEPE, 2, 2001, Londrina. Anais... Paraná: 2001.

ARAÚJO, Thiago Rodrigo de Oliveira. **Fatores de Influência na Intenção Empreendedora em Discentes dos Cursos de Administração e Engenharia Civil**. 2016. 110 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas - PPGA, Universidade de Fortaleza - UNIFOR, Fortaleza, 2016.

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de Empreendedorismo e Gestão: Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas**. São Paulo: Atlas, 2012.

BORGES, Cândido; FILION, Louis Jacques; SIMARD, Germain. Jovens empreendedores e o processo de criação de empresas. **Revista de Administração Mackenzie – RAM**, v. 9, n. 8, 2008.

BULGACOV, Yára Lúcia M.; CUHA, Seglinde Kindl; CAMARGO, Denise de; MEZA, Maria Lucia; BULGACOV, Sergio. Jovem empreendedor no Brasil: a busca do espaço da realização ou a fuga da exclusão? **Revista de Administração Pública-RAP**, v. 45, n. 3, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2005.

COSTA, Alessandra Mello da; BARROS, Denise Franca; MARTINS, Paulo Emílio Matos. A alavanca que move o mundo: o discurso da mídia de negócios sobre o capitalismo empreendedor. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 371-375, jun. 2012.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor: empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. São Paulo: Cultura, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

_____. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

_____. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

_____. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2015.

FILION, Louis Jacques. **Um roteiro para desenvolver o empreendedorismo**. Recife: IEL, 2003.

GEM - GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil**. Relatório Global, 2018.

GOMES, Danilo Cortez; SILVA, Alexandre de Farias; D' ANJOUR, Miler Franco; AÑEZ, Miguel Eduardo Moreno. **Empreendedorismo jovem: da escola para o mercado de**

trabalho. São Paulo: Holos, v. 5, 2014.

HENRIQUE, Daniel Christian; CUNHA, Sieglinde Kindl. **Metodologias, Recursos e Práticas Didático-Pedagógicas no Ensino de Empreendedorismo em Cursos de Graduação e Pós-Graduação Nacionais e Internacionais**. Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação Em Administração – ENANPAD, 30, 2006, Salvador. Anais... Rio de Janeiro: 2006.

HENGEMÜHLE, Adelar. **Desafios educacionais na formação de empreendedores**. Porto Alegre: Penso, 2014.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2010**. Banco de Dados Multidimensional - BME. 2010.

JULIEN, Pierre Andrade. **Empreendedorismo regional e a economia do conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2010.

LIMA FILHO, de Oliveira; SPROESSER Dario de, MARTINS, Renato Luiz. Empreendedorismo e jovens empreendedores. **Revista de Ciências da Administração**, v. 11, n. 24, 2009.

LOVINSON, Matias. **Capital social e intenção empreendedora dos estudantes de administração de uma instituição de ensino superior da serra gaúcha**. 2014. 104 f. Dissertação (Mestrado em Administração), Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2014.

NAZIR, Muhammad, Amjad ; RAMZAN, Muhammad. Contribution on entrepreneurship in economic growth. *Interdisciplinary Journal of Contemporary Research in Business*, v.4, 273-294, 2012.

POCHMANN, Márcio. **O mercado de trabalho reproduz a desigualdade**. São Paulo: Casa Amarela, 2009.

SARKAR, Soumodip. **Empreendedorismo e Inovação**. Lisboa: Escolar Editora, 2010.

SCHAEFER, Ricardo; MINELLO, Italo Fernando. Educação Empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 10, n. 3, p. 60-81, 2016.

SHANE, Scott; VENKATARAMAN, Sankaran. The promise of entrepreneurship as a field of research Academy of Management. *The Academy of Management Review*, New York, v. 25, n. 1, p. 217-226, 2000.

SOARES, Michel André Felipe; MACHADO, Hilka Pelizza Vier. **Jovens empreendedores: perfil, dificuldades na gestão e perspectivas dos empreendimentos**. In: *V Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE)*, Anais..., Curitiba, 2005.

SOUZA, Roosiley dos Santos. **Intenção Empreendedora: validação de modelo em universidades federais de Mato Grosso do Sul, Brasil**. 2015, 113 f. Tese (Doutorado em Administração) Programa de Pós-Graduação em Administração PPGA da Universidade Nove de Julho – UNINOVE, São Paulo, 2015.

TEIXEIRA, Aníbal. **Geração de emprego e renda**. Belo Horizonte: Instituto JK, 2002.

TEIXEIRA, Rivanda Meira; DUCCI, Norma Pimenta Cirilo; SARRASSINI, Noeli dos Santos; MUNHÊ, Vilma Pimenta Cirilo, DUCCI, Larissa Zamarian. Empreendedorismo jovem e a influência da família: a história de vida de uma empreendedora de sucesso. **Revista de Gestão - REGE**, v. 18, n. 1, p. 3-18, 2011.

Instruções de pesquisa:

Parte I – Dados pessoais e características socioeconômicas

Instruções:

- Para cada item do questionário assinale uma única alternativa de resposta.
- Responda o questionário preenchendo com um 'X' localizado ao lado de cada item.

1. GENERO:

Masculino Feminino

2. QUAL A SUA IDADE: _____

3. ESTADO CIVIL:

Solteiro Casado Viúvo Separado/Divorciado

4. Selecione a opção que melhor se adequa à sua situação de trabalho atual (apenas uma opção):

5.

- Trabalha em empresa pública
- Trabalha em empresa privada
- Faz estágio em empresa pública
- Sou exclusivamente estudante
- Outro

6. Algum dos seus familiares mais próximos são empreendedores?

- Pai e/ou Mãe Irmãos Tios e/ou avós Primos
- Não Outros

7. Renda Mensal Familiar:

- Até R\$954,00
- Entre R\$954,01 e R\$ 1.908,00
- Entre R\$1.908,01 e R\$2.862,00
- Acima de R\$2.862,01.

8. Quantas pessoas contribuem com a renda familiar?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- Mais de 5 pessoas.

9. Quantas pessoas vivem no ambiente familiar:

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- Mais de 5 pessoas.

10. Você já participou de alguma atividade relacionada ao empreendedorismo?

- SIM
- NÃO

Se sim, qual (is)?

() Palestras () Seminários () Workshops () Congresso () Empresa Júnior () Disciplina de empreendedorismo () Curso de empreendedorismo () Incubadora de empresas () Centro de empreendedorismo () Startup () Nenhuma das alternativas.

Parte II – Os itens a seguir demonstram aspectos que se relacionam com o empreendedorismo

Instruções:

Em uma escala de 1 a 10, onde: 1- Discordo Totalmente e 10- Concordo Totalmente

Assine com um X o grau que concorda ou discorda das afirmações abaixo

Afirmativa 1: A carreira de empreendedor é interessante para mim.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Afirmativa 2: Começar e manter um negócio próprio seria fácil para mim.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Afirmativa 3: Ser um empreendedor me trará grande satisfação.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Afirmativa 4: Meu objetivo profissional é me tornar um empreendedor.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Afirmativa 5: Se eu tivesse oportunidade e recursos, abriria um negócio próprio.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Afirmativa 6: Meus parentes mais próximos aprovam minha decisão de começar um novo negócio.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Afirmativa 7: Meus amigos aprovam minha decisão de começar um negócio.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Afirmativa 8: Estou determinado a criar um negócio inovador no futuro.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Afirmativa 9: Se eu começar um negócio, tenho uma grande chance de ser bem-sucedido.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Afirmativa 10: Ser um empreendedor implica mais em vantagens do que em desvantagens para mim.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Hipoteticamente, se eu me tornar um empreendedor seria para:

Afirmativa 11: Ter autonomia no trabalho

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Afirmativa 12: Por em prática minhas próprias ideias

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Afirmativa 13: Ter maior flexibilidade no trabalho

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Afirmativa 14: Realização pessoal

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Afirmativa 15: Ser Rico

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Afirmativa 16: Em uma escala de 0 a 10, o quanto você se considera empreendedor?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Afirmativa 17: Em uma escala de 0 a 10, após concluir a faculdade você atuaria como dono de negócio?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Afirmativa 18: Em uma escala de 0 a 10, após concluir a faculdade você atuaria no setor privado?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Afirmativa 19: Em uma escala de 0 a 10, após concluir a faculdade você atuaria no setor público?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Em uma escala de 1 a 10, onde:

1- Não contribui ou contribuiu de forma alguma.

10- Contribui ou contribuiu definitivamente.

Afirmativa 20: Assine nas afirmativas com um X o grau que não contribui/contribuiu ou contribui/contribuiu das afirmações abaixo.

Afirmativa 21: Em relação ao curso de administração no geral, o mesmo contribui/contribuiu com a possibilidade ou ideia de me tornar um empreendedor:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Afirmativa 22: Em relação as disciplinas de empreendedorismo presentes em sala de aula, as mesmas contribuem/contribuíram com a possibilidade ou ideia de me tornar um empreendedor:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Afirmativa 23: Em relação á influências familiares e de amigos, essas pessoas próximas influenciam ou influenciaram com a possibilidade ou ideia de me tornar um empreendedor:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Afirmativa 24: Em relação ao cenário socioeconômico presente no país, o mesmo influencia ou influenciou com a possibilidade ou ideia de me tornar um empreendedor:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Afirmativa 25: Em relação a seus sonhos e objetivos, esses contribuem ou contribuíram com a possibilidade ou ideia de me tornar um empreendedor:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10